

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## A COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO IMPERATIVO DO MOMENTO PRESENTE

pelo coronel SOUSA ROSAL

ALGARVE está sendo a «menina bonita» do turismo nacional. Porém, não lhe basta a simpatia de que é alvo, pelos seus dotes naturais para atingir o lugar que entre as regiões de maior nomeada, como o denuncia o interesse com que o distinguem experientes organizações que no Mundo se dedicam ao fomento e à exploração da indústria do turismo.

Há que o adornar com as vestes que são de uso nos grandes centros turísticos para seduzir, entreter e reter os que deambulam pelo Mundo, procurando povos de hábitos e costumes diferentes, coisas e conhecimentos novos, com intuitos de cultura, por simples distração, ou para repousar dos labores absorventes do dia a dia da vida.

Os acontecimentos e as perspectivas reclamam uma planificação urgente das possibilidades turísticas de toda a Província e não apenas da região das praias, enquadrando categorizadamente, a região algarvia no planeamento anunciante.

(Conclui na 10.ª página)

### O Bairro do Matadouro, em Vila Real de Santo António beneficiado com a energia eléctrica, carece de abastecimento de água, de pavimentação das suas ruas e da remoção do depósito do lixo



Dois aspectos do progressivo Bairro do Matadouro

MERCE da crise de habitação em Vila Real de Santo António, tem o Bairro do Matadouro, cujo nome lhe advém da proximidade do matadouro municipal, a um escasso quilómetro do centro da vila, evoluído grandemente nos últimos dois anos, a ponto de se assemelhar a uma aldeia de relativa importância, com muitas casas e alguns estabelecimentos de comércio distribuídos por vários arruamentos e servindo uma população que já deve atingir o milhar de habitantes.

Dada a menor carestia dos terrenos em relação à vila, as também

(Conclui na 10.ª página)

### A barra de Tavira e a segurança da povoação de Cabanas da Conceição

AINDA acerca do problema suscitado pelo desaparecimento da ilha que protegia a povoação de Cabanas da Conceição e dos considerandos que têm sido feitos no Jornal do Algarve sobre o assunto,

(Conclui na 8.ª página)

### A vantagem de se restabelecer a ostreicultura no Algarve cujas rias, não inquinadas, são óptimas para desenvolver essa riqueza

Construção da cadeia comarcã e do quartel da G. N. R. de Vila Real de Santo António

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para elaboração do projecto de construção da cadeia comarcã e do anteprojecto do quartel da Guarda Nacional Republicana, de Vila Real de Santo António, pela quantia de 40.833\$30.

PUBLICOU este jornal uma notícia sobre o aumento de volume da produção ostreícola em França, que duplicou de 1946 a 1960, de 36.000 para 72.000 toneladas, e em valor em moeda portuguesa, de 182 mil para 763 mil contos!

Neste valor sobreleva a ostra chamada «portuguesa», não porque tivesse ido de Portugal mas porque a sua forma triangular, o seu «habitat» predominante e outras características a fazem conhecida por esse sobrenome. A outra é conhecida por «francesa», tem a forma redonda e é achatada e talvez mais saborosa para ser comida ao natural. Enquanto em 1960 um quilo de ostra francesa, a «ostrea»

(Conclui na 5.ª página)

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### O MEU TIO MANUEL

É RARO o algarvio que não tem um tio ou qualquer parente na América. E a razão é simples: a nossa Província é excessivamente pobre para satisfazer sequer as primárias necessidades dos seus habitantes. E aqueles que nos bons tempos não conseguiram demandar os Estados Unidos, o Brasil, a Argentina ou a Venezuela, tentam, hoje em dia, melhorar a sua vida na capital e partem para Lisboa como se ia outrora facilmente para o estrangeiro.

(Conclui na 6.ª página)

### A propósito da falta de pessoal para a indústria hoteleira

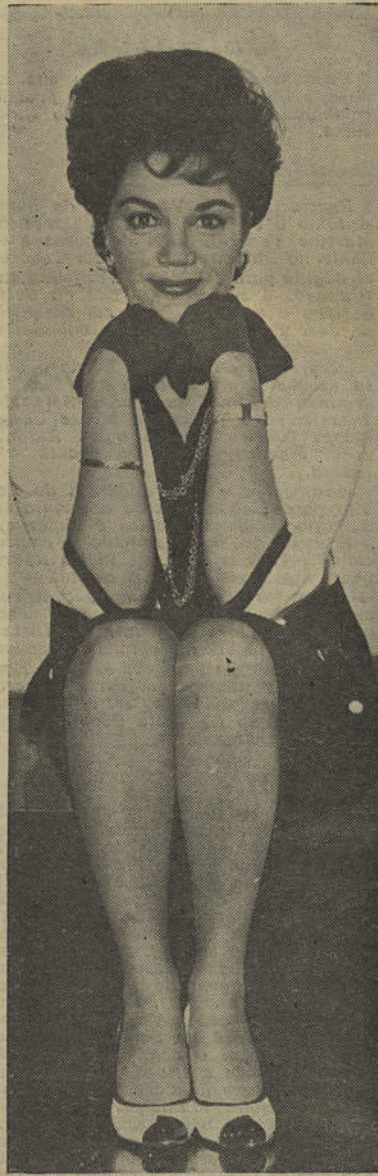
A CERCA do grave problema do pessoal para a indústria hoteleira, pedimos vênia para transcrever do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» o seguinte sensato artigo intitulado «Um plano às avessas» do nosso estimado colega Daniel Constant, conhecedor a fundo do Algarve porque, possuindo residência nesta Província, periodicamente nos visita:

«Quando, há dois anos, assistimos ao acordar estremunhado dos algarvios, que, felizmente, se resolviam a deixar um sono letárgico e despertar para a sua «operação Algarve-turismo», avisámo-los, neste canto de «O Primeiro de Janeiro», das graves consequências de um problema que fatalmente iria surgir se, a tempo, não se tomassem as necessárias medidas para o evitar.

Assim não se procedeu, o problema surgiu e agora anda meio mundo aflito. Foi a respeito da notícia da construção dos primeiros hotéis de turismo no Algarve, que saltámos também o primeiro brado de alerta. Dissemos então que o «caso hoteleiro algarvio» estava a ser encarado ao contrário do que mandava a lógica.

Projectavam-se naquela altura, os estabelecimentos que hoje já estão con-

(Conclui na 8.ª página)



Uma simpática cantora, Connie Francis famosa no disco ligeiro, que ultimamente chegou a Londres para ultimar as negociações do seu filme «Follow the Boys». Deu dois recitais na T. V. britânica e parece que agradou. Não admira, tão insinuante que é.

### O Governo tem de agir urgentemente em defesa dos armadores portugueses que não podem continuar a sua actividade em Marrocos e estão ameaçados de morte

PROPOSITO da lamentável situação dos armadores algarvios fixados em Marrocos e que tanto têm contribuído para o progresso industrial desse país, circunstância que lhes devia concitar simpatias e apoio e não medidas vexatórias e lesivas dos seus legítimos interesses, recebemos mais a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Os armadores portugueses, residentes em Marrocos estão profundamente reconhecidos ao Jornal do Algarve pela publicação da carta em que resumia o drama que hoje vivemos.

Continuando a situação a piorar, permitimo-nos uma vez mais informar o nosso Governo, acerca dos novos acontecimentos, naquele país.

Na nossa primeira carta, dizíamos que, em virtude das novas leis em vigor depois da independência, encontrávamo-nos praticamente

(Conclui na 5.ª página)

### PROF. PALMA CARLOS

FOI eleito membro do British Institute of International and Comparative Law (Instituto Britânico de Direito Internacional e Comparado), o nosso ilustre comprouviano e amigo sr. prof. Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e presidente da Union Internationale des Avocats.

## OS PRIMEIROS RESULTADOS NO ALGARVE DA PRÁTICA DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NOS BOVINOS

O artigo intitulado: «A prática da inseminação artificial e o aumento da rentabilidade do efectivo leiteiro do Algarve», inserto no Jornal do Algarve de 11 de Novembro de 1961, afirmámos a nossa certeza de que os frutos viriam comprovar plenamente as ideias nele expressas, por não estarmos em presença de experiência mais ou menos falível, mas de um método com resultados já obtidos, mesmo em Portugal!

Assim aconteceu, pois em 9 deste mês, no estábulo propriedade do Refúgio Abolm Ascensão, em Faro, registou-se o nascimento do primeiro bezerro, obtido pela prática a que nos vimos referindo e cuja fotografia, apresentamos no presente número. É filho da vaca n.º 1.785-F e do touro Dokter, de raça holandesa, pesando ao nascer 45 quilos, e tendo o parto decorrido em condições absolutamente normais. Novos partos se aguardam muito brevemente, pois os serviços confirmaram estarem pejadas 87 vacas, das inseminadas até Dezembro findo.

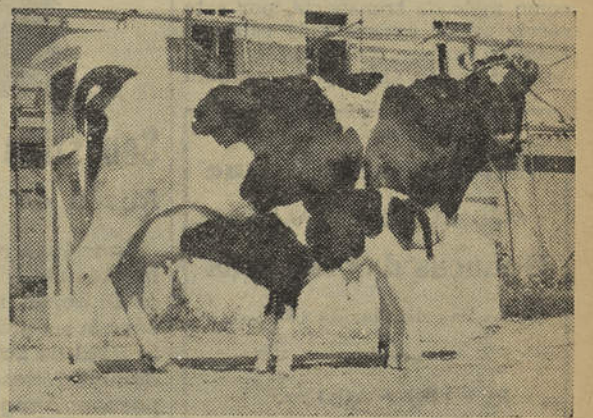
Felizmente que a lavoura regional vem compreendendo, ainda que

(Conclui na 6.ª página)

### Promete exceder em brilho os anteriores o sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, que será presidido pelo sr. governador civil do Distrito

AS numerosas classes de ginástica do popular Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, ultimam o seu trabalho de conjunto, para que o sarau anual da colectividade, a realizar em 9 do próximo mês no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, exceda em êxito todos os anteriores.

(Conclui na 5.ª página)



O primeiro bezerro, produto da inseminação artificial nascido no Algarve, junto da mãe

LOTARIAS E TOTOBOLA

## CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

### A saúde é a maior riqueza

#### EXCESSO DE CLARIDADE

Os olhos das crianças, por não terem atingido o desenvolvimento completo, são particularmente sensíveis à claridade. Falta de protecção contra o excesso de luz, nessa idade, pode causar aos olhos defeitos que só mais tarde serão notados.

Proteja os olhos de seu filho contra o excesso de luz, especialmente luz solar.

NÃO ARRISQUE A SUA COLHEITA  
Faça já o seguro da sua seara contra Incêndio na  
**ULTRAMARINA**  
LISBOA - RUA DA PRATA, 108  
AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

Estão em moda os homens do espaço, a grande maravilha dos nossos desinquietos tempos. Os fabricantes de brinquedos, sempre atentos aos temas que possam despertar o interesse infantil, encontraram no ser humano espacial um motivo rendoso para a sua simpática indústria, fornecendo simultaneamente uma distração nova ao mundo infantil. E assim nasceu um minúsculo êmulos mecânico de Gagarin - o Jimmy - o homem do espaço, o qual ilumina os olhos, emite o sinal «bipbip» e caminha solitário. Por ora o brinquedo ainda não transpôs as fronteiras da França mas não demora muito que ele não faça o seu aparecimento nas montanhas dos bazares de todo o Mundo - com grande regozijo da petizada.



CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



DOIS TEMAS

UMA CRÓNICA

I - Mecânico de serviço

A COMPLEXIDADE da operação turística é de tal ordem que pequenos pormenores são por vezes suficientes para influenciar no índice da obra.

Há dias contava-me um amigo, que um espanhol, de visita a Portugal, havia chegado a Faro, já quase no término da viagem («nuestro hermano» era de Huelva e regressava pelo Guadiana) numa magnífica tarde de sábado.

As delícias dum sempre aprazível passeio através da variada e quieta praia. Muitos são já os turistas que têm exaltado a magnificência deste percurso.

Ao aproximar-se nova época estival, apontamos a vantagem que haveria em dotar as pontes de embarque, tanto a da cidade, como as da praia, de toldos, onde o público estivesse protegido da ardente canícula, enquanto aguarda o barco.

E que, por vezes, os «gasolinhas» partem com a lotação completa e na ponte ficam pessoas a aguardar a próxima carreira, sob um Sol que a descoberto traz as suas consequências. Especialmente aos domingos, o caso toma maior acuidade.

Afigura-se-nos que o pedido não é de difícil concretização e que em breve veremos nas nossas pontes, toldos garridos, como convém para alegrar e enquadrar na panorâmica e que serão de excelente utilidade para os utentes do transporte fluvial.

O caso que relatamos não é único. Aconteceu ao espanhol, a quem um domingo, por ser domingo, estragou as férias, e pode muito bem acontecer ao leitor em qualquer outro domingo, mormente nos próximos de Verão.

Em algumas cidades, como Santarém, certas estações de serviço mantêm um serviço permanente de assistência, mesmo ao domingo, com a presença contínua de técnicos habilitados.

Talvez que em Faro, o movimento ainda não justifique que todas as estações tenham «preso» durante o dia dominical o seu mecânico, mas podiam, de comum acordo, fazer uma escala, de modo a que a cidade e os possuidores de automóveis, usufruíssem dessa vantagem. Mesmo nos moldes das farmácias, e para que se soubesse que apesar de domingo se encontraria sempre alguém que tirasse ao carro as suas maleditas. E então teríamos realmente em Faro, ao domingo, uma estação de serviço, que estava efectivamente ao serviço.

São coisas que o amadurecimento turístico vai exigindo.

II - Toldos nas pontes

Uma considerável parte do público que se desloca à progressiva e alindada praia de Santa Maria (ilha de Faro), utiliza o barco, como meio de transporte, por este servir maior extensão da estância balnear farense, por uma questão de horários ou ainda para gozarem

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.



Rua Filipe Alistão, 21

FARO

Sebastião Santos Silva

Missa do 1.º aniversário

Sua viúva e filhos mandam celebrar missa no próximo dia 28, às 10 horas, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, agradecendo desde já a todas as pessoas amigas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Empresa de Viação Algarve, Lda.

FARO

Horário da carreira de passageiros, entre CACILHAS-FARO

Com o aumento de um HORÁRIO RÁPIDO a partir de 1 de Junho de 1962

Table with 5 columns showing departure times and destinations for the Faro-Cacilhas route.

Efectuam-se diariamente

- (a) ligação com Beja, etc.
(b) ligação com Loulé, etc.
(c) ligação com Oihão, etc.

ÁFRICA

BRASIL-AMÉRICA DO NORTE-VENEZUELA-CANADÁ

Passagens aéreas e marítimas Embarques rápidos

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. Julião, 5-1.º, Esq. - Telef. 35593 e 33788 - LISBOA-2

NOTÍCIAS PESSOAIS

Julião Quintinha

Encontra-se em Silves, com sua esposa, o ilustre escritor e nosso prezado colaborador e amigo sr. Julião Quintinha.

Partidas e chegadas

Encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Conceição Martins Tenório, filha do nosso assinante no Barreiro, sr. Manuel Tenório.

Regressou da Guiné a Leiria o nosso assinante sr. José Bentes Cabrita, segundo-sargento da Força Aérea, e encontra-se a férias em Monte Castelhano (Castro Marim) o sr. António José Martins, nosso assinante em Lisboa.

De visita a sua família, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso comprouviciário sr. eng. Domingos José de Mendonça Santos Raimundo, em serviço na Barragem de Pisões (Montalegre) filho do sr. D. Maria Albertina Palermo de Mendonça Santos Raimundo e do sr. José dos Santos Raimundo.

De visita a sua família, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso comprouviciário sr. eng. Domingos José de Mendonça Santos Raimundo, em serviço na Barragem de Pisões (Montalegre) filho do sr. D. Maria Albertina Palermo de Mendonça Santos Raimundo e do sr. José dos Santos Raimundo.

Casamento

Em Armação de Pêra, na capela de Nossa Senhora dos Navegantes, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Laura Castelo Branco Nobre de Carvalho, filha do sr. D. Laura Rosa Oliveira de Almeida Castelo Branco e do sr. António Borges Tavares de Carvalho, residentes no Porto, com o nosso comprouviciário sr. eng. Domingos José de Mendonça Santos Raimundo, em serviço na Barragem de Pisões (Montalegre) filho do sr. D. Maria Albertina Palermo de Mendonça Santos Raimundo e do sr. José dos Santos Raimundo.

No Hospital de Jesus, em Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, a sr.ª D. Emília Primo das Neves Silva, esposa do sr. dr. José Gregório da Silva, sócio-gerente da «Salco», de Faro.

Doente

No Hospital de Jesus, em Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, a sr.ª D. Emília Primo das Neves Silva, esposa do sr. dr. José Gregório da Silva, sócio-gerente da «Salco», de Faro.

Doente

No Hospital de Jesus, em Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, a sr.ª D. Emília Primo das Neves Silva, esposa do sr. dr. José Gregório da Silva, sócio-gerente da «Salco», de Faro.

Agradecimento

A família de Ilda Marques Dias agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, bem como àquelas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua doença.

Advertisement for Bauer sprayer system, featuring an image of the device and text describing its benefits for agricultural use.

LOTARIA DE ONTEM

O 1.º e 3.º prémios da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, cuberam, respectivamente aos n.ºs 17.000, com 1.500 contos e 8.065, com 100 contos e foram vendidos pela Casa da Sorte, nossa anunciante.

Trespasa-se NA FUSETA

Um estabelecimento com droguaria e vinhos, junto ao Mercado Municipal. Tratar com Salvador Rocha - FUSETA.

Celebrou-se em Estarreja o Dia do Amóiaco Português

Decorreu com muito brilho a celebração em Estarreja, do Dia do Amóiaco Português, acto a que assistiram altas individualidades e todo o pessoal da importante e prestigiosa empresa que é o Amóiaco Português. O presidente do conselho de administração, sr. eng. Francisco Tavares de Almeida evocou as condições em que foi inaugurada a primeira fase do empreendimento fabril de Estarreja, em 1952 e referiu-se às dificuldades com que luta a empresa, as quais não são porém de molde a desfalecimentos, já que se trata de uma organização fabril absolutamente indispensável à economia agrícola do País.

Foram distribuídos prémios e diplomas de antiguidade a membros dos corpos directivos, empregados e operários. A sessão comemorativa encerrou-se com palavras do sr. dr. António Fezas Vital que se mostrou convencido que o Governo não faltará com o seu apoio e estímulo à prestante empresa, tendo em consideração o lugar que ocupa na valorização da economia do País.

«República»

Entrou no 51.º ano de publicação o nosso prezado colega «República», de Lisboa, pelo que felicitamos a sua direcção e todos os que contribuem para o prestígio do combativo vespertino.

EM FARO

Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Bracials, próximo da cidade, e uma VENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 17 a 23 Maio

ENTRADAS: espanhol «Cala Antenas», de 388 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; italiano «Lisbona», de 495 ton., de Vigo, com carga em trânsito; marroquinos «Espadon», «Mektoub», «Emblema», «Mektoub» e «Helu», todos de Tánger, com atum fresco; portugueses «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio; «Perceirense», de 1.235 ton., de Ponta Delgada, com carga em trânsito; «Mira Terra», de 563 ton., e «Maria Christina», de 560 ton., ambos de Lisboa, vazios.

SÁDOS: «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Cala Antenas», com cortiça em prancha, rolhas, miolo de pinhão e conservas, para Marselha e Génova; «Lisbona», com cortiça, para Marselha e Génova, blocos de mármore, para Livorno e conservas, para Génova e Savona; «São Macário», «Mira Terra» e «Maria Christina», todos com minério, para Lisboa; «Perceirense», com sal, para os Açores; «Espadon», «Mektoub», «Emblema», «Mektoub» e «Helu», todos para Tánger vazios.

MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL

Comprando Terreno junto à

BRASÍLIA

(A 8 km. do Cinturão Verde)

Lotes 3.000 m2 Apenas por Esc. 5.400\$00

Condições de Pagamento

1.080\$00 e o restante em 24 prestações mensais de 180\$00.

Estâncias J K

(A 5 km. do Cinturão Verde)

Lotes 1.200 m2 Apenas por Esc. 2.760\$00

Entrada Esc. 1.200\$00 e o restante em 12 prestações de 130\$00.

«BRAPOR»

Imobiliária Brasil-Portugal, Limitada (Firma Portuguesa)

Em LISBOA Rua da Madalena, 80-4.º Telef. 867161

PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE LAGOA

Por o sr. arquitecto Ramiro Cândido Laranjo, ter pedido a sua exoneração de presidente da Câmara Municipal de Lagoa, foi nomeado para o substituir o advogado e escritor sr. dr. Luís António dos Santos.

LOTAS DO ALGARVE

de 17 a 23 de Maio Lagos

Table listing arrivals and departures for Vila Real de Santo António, including ship names, destinations, and dates.

do 14 a 23 de Maio Oihão

Table listing arrivals and departures for Vila Real de Santo António, including ship names, destinations, and dates.

do 16 a 22 de Maio Portimão

Table listing arrivals and departures for Vila Real de Santo António, including ship names, destinations, and dates.

Table listing arrivals and departures for Vila Real de Santo António, including ship names, destinations, and dates.

Table listing arrivals and departures for Vila Real de Santo António, including ship names, destinations, and dates.

Table listing arrivals and departures for Vila Real de Santo António, including ship names, destinations, and dates.

Table listing arrivals and departures for Vila Real de Santo António, including ship names, destinations, and dates.

Table listing arrivals and departures for Vila Real de Santo António, including ship names, destinations, and dates.

Table listing arrivals and departures for Vila Real de Santo António, including ship names, destinations, and dates.

GRANDES DESCONTOS

EM FAZENDAS DE PURA LÃ NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA Peça amostras a MONTESTRELA, LDA. APARTADO 138 COVILHÃ



# NALGUNS PONTOS

foi uma verdadeira corrida!

Durante os primeiros dias de distribuição de Sunil pelas lojas, observaram-se factos realmente notáveis (dignos de serem relatados): mesmo no próprio momento em que se colocava o material em certas lojas o interesse das consumidoras verificava-se imediatamente. Logo ao descarregar das caixas come-



Aspecto do interesse demonstrado pelas donas de casa, quando da primeira distribuição de Sunil pelas lojas.

## SENSACIONAL

Descoberta!



A Sr. D. Fernanda brincando com seus filhos.

Entre os problemas de uma mãe de 4 filhos, um dos maiores é, sem dúvida, o de conservar toda a roupa bem limpa e cuidada. A Sra. D. Fernanda Vieira Romão que mora na travessa da Regeneração, 239-Porto — sabia-o bem! Com 2 filhos na escola primária e 1 no liceu, a sujarem camisas e mais roupa e ainda uma menina de 3 anos, a Sra. D. Fernanda tinha já experimentado todos os produtos e processos para lavar a roupa. Mas nunca as camisas ficavam bem brancas, as camisolinas bem macias, enfim, a roupa bem cuidada como ela sonhava. Até que um dia... Sunil apareceu e fez o milagre! Agora sim! Com Sunil até dá gosto lavar a roupa e ver depois tudo impecável!

çavam as perguntas a ferver de todos os lados. Porque é que o pacote tinha sido feito naquelas cores desusadas, como é que tinham conseguido que um produto tão moderno e aperfeiçoado tivesse o mesmo preço dos outros, se aquele círculo vermelho queria representar o sol, se podiam ler as instruções do pacote mesmo antes de comprar, etc., etc.. E o interesse de experimentar Sunil verificou-se de tal maneira que muitas donas de casa, logo naquele momento, compraram o seu primeiro pacote Sunil. Ficámos com os nomes e moradas de algumas dessas senhoras que depois da experiência nos enviaram as suas opiniões, algumas das quais se encontram publicadas nas notícias desta página.

## UM "SERRALHEIRO"

Encantado!



O Sr. José Moreno trabalhando na sua serralharia.

O Sr. José Pereira da Silva, proprietário duma serralharia na rua Coutinho Azevedo n.º 75, Porto, que devido ao seu negócio necessita duma apresentação cuidada, andava muito desanimado quanto ao aspecto da sua roupa de trabalho. Falava à sua mulher no caso e ela sempre lhe dizia que se esforçava sem conseguir melhor, porque os «fatos macacão» são sempre muito difíceis de lavar e os produtos vulgares não conseguem pô-los realmente limpos. Quando apareceu Sunil o Sr. José levou-o à esposa que logo o experimentou. E pronto! Agora, graças a Sunil, o Sr. José Pereira da Silva está encantado com o azul vivo e brilhante dos seus fatos de trabalho.

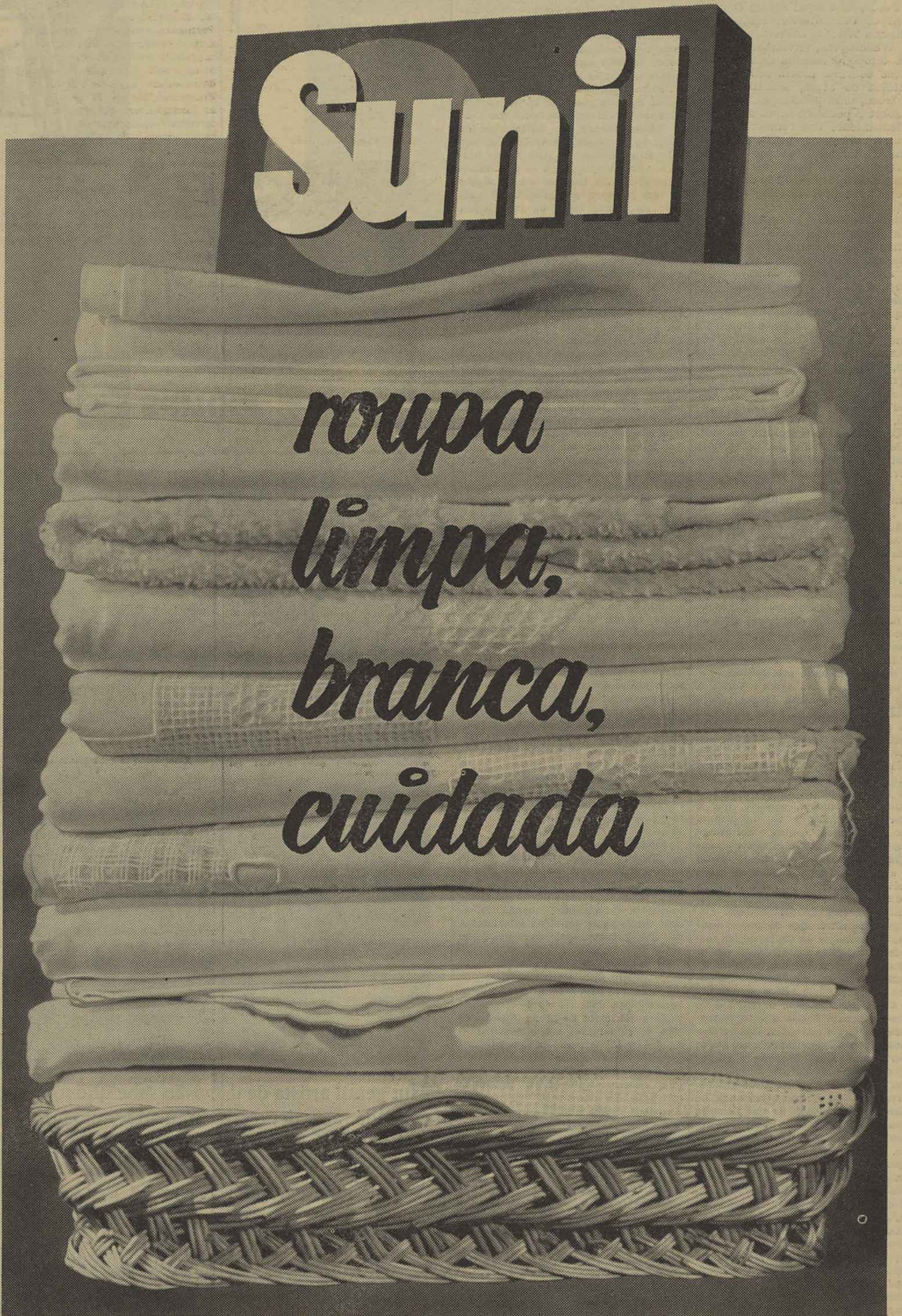
## PROBLEMA CONJUGAL

Resolvido!

Graças a Sunil que a Sr.ª D. Maria Amália do Carmo Lima moradora na Rua da Bateria, 125-r/c., Porto, em tão boa hora passou a usar. Finalmente, o marido da Sr.ª D. Maria Amália que é empregado comercial, está satisfeito com o impecável aspecto das suas camisas e por isso não se cansa de elogiar a esposa por ter descoberto Sunil que deixa as camisas tão branquinhas e bem lavadas.

# ASSOMBROSO!

O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO



# ENTUSIASMO NO SALÃO DE CABELEIREIRO

Uma "nova linha de penteados"?



Esta é a Sr.ª D. Olinda, entregue à sua tarefa de excelente cabeleireira.

Não! A Sr.ª D. Olinda de Jesus moradora na Avenida Almirante Gago Coutinho, 439-E, que é proprietária d'um salão cabeleireiro, está radiante. Para manter o salão e o pessoal com um ar apresentável e bem cuidado, todas as semanas mandava lavar as suas batas e as das suas empregadas, mas não andava nada satisfeita com o seu aspecto. Até que um dia foi convidada a fazer um teste com Sunil. Experimentou-o e ficou deslumbrada com os resultados! Lavadas com Sunil as batas ficaram branquinhas como nunca e toda a roupa ganhou um aspecto impecável! Agora usa só Sunil e não quer qualquer outro produto.

## NÃO HÁ DÚVIDA!...

...que Sunil é realmente extraordinário para toda a roupa! Isto descobriu a Sr.ª D. Floripe Fernandes Page que mora na rua Antero de Figueiredo, 80, 1.ª-D., em Lisboa, quando experimentou Sunil, o detergente que ela passou a usar por a ter satisfeito completamente. A Sr.ª D. Floripe tem 3 filhos pequenos e como tal muita roupa para lavar que como boa dona de casa quer trazer impecavelmente cuidada. Depois de ter experimentado todos os produtos sem conseguir dar à sua roupa aquele aspecto bem cuidado com que sonhava, encontrou Sunil. E pronto!.. agora está satisfeitíssima com a apresentação cuidada que a sua roupa exibe, sentindo-se verdadeiramente orgulhosa com o extraordinário sucesso alcançado.

## Atenção donas de casa! NA LAVAGEM DA ROUPA

PROGRESSO CHAMA-SE...



Sunil — roupa limpa, limpíssima! Tão limpa e bem lavada que a cor original ressalta com a vivacidade e graça dos tecidos novos. Sunil é o detergente completo com o maior poder de lavagem. Confie toda a sua roupa aos cuidados especiais de Sunil que lava profunda e completamente, mas com suavidade e cuidado. Com Sunil a senhora obtém todas as vantagens dum produto especial, graças ao seu completo aperfei-

çoamento técnico. Sunil lava, branqueia e amacia simultaneamente. A espuma incansável e eficaz de Sunil está ao seu dispor para lhe dar uma roupa bem cuidada, tal como a senhora gosta. De resto, são as senhoras que já usaram Sunil e cujas opiniões pode encontrar nos editoriais à esquerda que a convidam a experimentar-lo.



## 28) A VIDA DO ATUM

## Comportamento de cientistas estrangeiros perante a matéria da nossa inédita teoria

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

O cientista americano, dr. Howard H. Eckles, biólogo marítimo e, assim, do Ramo de Biologia de Pesca, do United States Department of the Interior, relativo ao Fish and Wildlife Service, com sede em Washington, enviámos, em devido tempo, a súplica da nossa hipótese sobre a movimentação migratória do atum, solicitando-lhe, em troca, uma publicação americana sobre a pesca do atum no Japão.

Gentilmente nos remeteu de seguida a obra pedida («The Japanese Tuna Fisheries»), fazendo cumulativamente votos para que esta publicação nos fosse valiosa no que se refere ao estudo da migração do atum.

Simultaneamente agradeceu a obra que lhe remetemos, informando-nos que, depois de traduzida e estudada convenientemente, lhe seria muito agradável fazer alguns comentários às nossas ideias.

Indicou-nos outros cientistas com os quais nos poderíamos corresponder sobre o assunto em causa, tais como: dr. Milner B. Schaefer, Inter-American Tropical Tuna Commission, Scripps Institution of Oceanography, La Jolla, Califórnia e o dr. Albert L. Tester, director, Pacific Oceanic Fishery Investigation, Fish and Wildlife Service, P. O. Box 3.830, Honolulu, Hawaii.

Depois esclarecia que estes dois cientistas dirigem investigações relativas aos atuns do Pacífico e que por isso, nos poderiam fornecer informações sobre os seus movimentos migratórios.

Mais tarde, escreveu-nos dizendo o que se segue:

«Achámos a sua hipótese muito interessante, pois tivemos o prazer e a oportunidade de a examinar. Em geral, os biólogos crêm que as migrações dos peixes resultam de uma combinação de factores, muitos dos quais poderão estar indirectamente relacionados com o movimento do Sol. A mais forte influência que este astro exerce é a do aquecimento da água pela radiação solar nos meses da Primavera e Verão. A mais elevada declinação do Sol poderá produzir mais calor para ser absorvido pela superfície do mar durante aquelas estações do ano e, deste modo, poderá suscitar procedimentos que compeliariam o atum a emigrar. Não estamos certos deste mecanismo e, assim, apenas podemos formular ideias, como v. as tem exposto. Acreditamos, contudo, que o factor temperatura é tão importante como o ângulo sob o qual o Sol atinge a superfície do mar. Outro factor a considerar é o número de horas de luz do dia e os períodos alternados de luz e escuridão, isto é, os períodos relativos ao dia e à noite, resultantes do nascimento e postura do Sol em cada dia. Os períodos alternados de luz e escuridão com espaços de tempo de luz tornando-se cada vez mais longos que os períodos de escuridão com o início da estação estival, poderão também estimular a migração. Isto talvez se assemelhe à sua teoria. Assim, devido à falta de conhecimento de como o peixe responde a vários estímulos, limitar-nos-emos à teoria fundamentada em prova experimental. É provável que a migração errática (corrida de «revés») do atum mais proveniente das temperaturas decrescentes ou de uma mudança de condições da luz solar do que da falta dessa luz devido a uma declinação decrescente para o lado do Sul como v. sugere. O peixe deve mais provavelmente responder a uma mudança de condições dum dado estímulo do que à ausência desse estímulo. Agrada-nos imenso manter correspondência com v. sobre as migrações do atum e as suas interessantes observações. Em suma: achámos lógica a sua teoria. Todavia, opinamos que, na corrida de «revés», o estímulo migratório é mais provavelmente provocado pela temperatura da água, ou duração da luz solar em razão da mudança de declinação do Sol, do que pelo ângulo com que aquela luz entra na água».

De seguida comentámos estas ideias do ilustre cientista e, em resposta, obtivemos a seguinte comunicação:

«Acuso a recepção da sua prezada carta de 29 de Outubro (1955) na qual explica as razões da sua teoria sobre a movimentação do atum. V. foi cuidadoso nessa explicação e, também, no facto de me ter remetido em inglês. A sua meditação foi profundamente apreciada. Provar a sua teoria através de observações científicas no ambiente

oceânico e os respectivos movimentos migratórios do atum, seria tarefa muito difícil. De facto, muitas das investigações correntes sobre pesca no alto mar visam a explicar o comportamento e os movimentos das espécies pelágicas. Devemos, no entanto, admitir que muito pouco se sabe acerca das reacções dos peixes no que se refere ao seu ambiente. Além disso, estamos em dúvida acerca da maneira como as várias populações de peixes se compõem. Por isso, se observássemos os movimentos do atum ao longo da costa algarvia, não saberíamos donde ele viria e das condições em que ele inicia os seus movimentos. Está a fazer-se uma tradução da sua primeira comunicação. Se nós tivérmos outras ideias ou informações sobre este assunto, ser-me-á muito agradável remetê-las, logo que a citada tradução esteja concluída.

Algum tempo depois, recebemos a seguinte carta, acompanhada da nossa teoria vertida para inglês:

«Há algum tempo prometi-lhe uma tradução completa da sua hipótese sobre migração do atum. A tradução é-lhe remetida, tendo em consideração que v. a deseja discutir com pessoas nela interessadas. Poderá v. desejar remetê-la ao dr. Gustav Kramer, do Max Planck Institut, Wilhelmshaven, Germany. Este instituto realiza normalmente pesquisas relacionadas não só com hábitos migratórios e alimentares das aves, senão, também, com a luz solar, nomeadamente no que se refere ao ângulo de declinação».

Imediatamente, remetemos um exemplar da nossa teoria vertida para inglês ao referido cientista alemão que, de seguida, nos escreveu dizendo:

«Li com interesse a sua teoria sobre a rota do atum. A hipótese de que os raios solares penetram na água quando o astro respectivo dispõe de uma altura de 20 graus acima do horizonte é, no sentido da teoria, concepção muito optimista, mesmo quando a superfície do mar está tranquila, o que, no oceano, apenas por momento é verdadeiro. Ainda mesmo quando se admite que 20 graus é a altura crítica para a reflexão total, não se deverá perder de vista que o Algarve se encontra a cerca de 37 graus (certamente de latitude Norte). Isto significa que a altura solar ao meio dia do solstício do Inverno (22 de Dezembro) também não passa abaixo de 30 graus».

Do dr. Albert T. Tester, director, Pacific Oceanic Fisheries Investigations, recebemos a seguinte carta, em resposta à nossa, em que lhe enviámos a nossa teoria:

«Ainda não recebi a sua carta de 21 de Janeiro (1956). Contudo, desejo agradecer-lhe a remessa da sua inédita hipótese sobre a migração do atum. Li-a com grande interesse e dar-lhe-ia ideias sobre ela futuramente, quando tenhamos obtido mais definidas informações do que presentemente possuímos do atum do Oceano Pacífico».

De seguida, recebemos outra carta deste ilustre cientista:

«Esta serve para o informar que recebemos nesta data (28 de Fevereiro de 1956) a sua carta de 21 de Janeiro de 1956, conjuntamente com o seu conteúdo, que, imediatamente, passou à consideração do meu pessoal adjunto (staff). Presentemente, não possuímos quaisquer artigos científicos que tratem da migração do atum para vos mandar. Agradeço o seu contributo».

Em devido tempo, pedimos à administração da publicação «La Pêche Maritime, La Pêche Fluviale et La Pisciculture», a publicação da súplica da nossa inédita hipótese, ao que anuiu pronta e gentilmente, pelo que foi tornada pública no exemplar da referida publicação n.º 932, do mês de Novembro de 1955.

Terminamos assim este relato sem quaisquer comentários à actuação dos estudiosos nacionais destes assuntos relativamente à matéria da nossa teoria sobre migração genética e errática deste importante, corpulento e esbelto filho do mar: o atum.

Conclusão:

Ponderado o que antecede, escusado será estarmos a perder tempo com mais considerações sobre a suposta teoria do ilustre oponente, que, aliás, nada justifica, mas, antes, tudo nega, quando é certo que a nossa inédita hipótese sobre a movimentação do atum, quase tudo justifica, sem que quase nada negue.

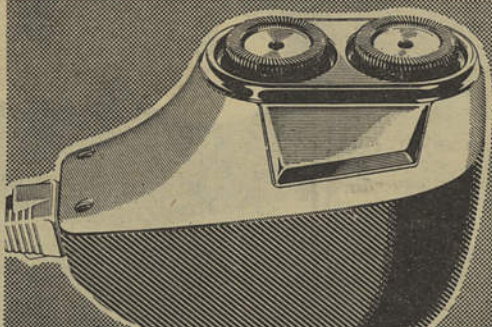
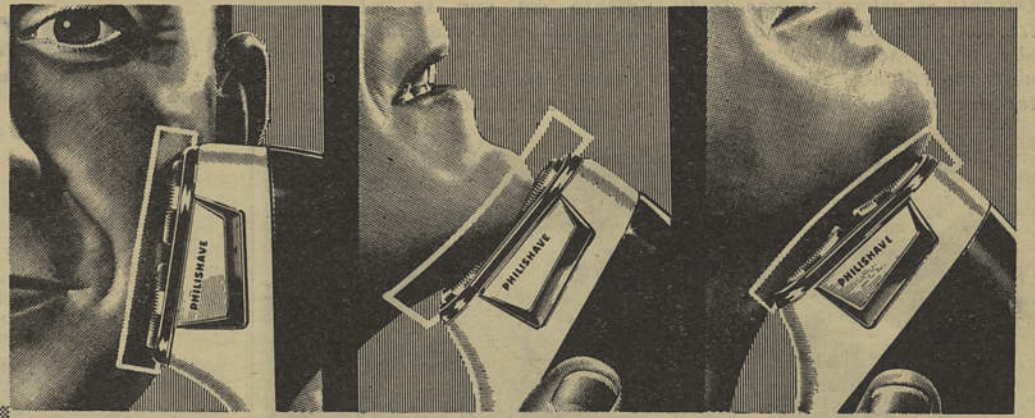
E, assim, qual de nós estará mais dentro da razão?

## Finalmente!

A venda em Portugal a famosa

PHILISHAVE 800

de cabeças flutuantes



PHILIPS

A PHILISHAVE de cabeças flutuantes que tão grande sucesso obteve já em vários países da Europa encontra-se, agora, à venda em Portugal. A acção rotativa aliada à nova técnica das cabeças flutuantes que se adaptam perfeitamente às formas do rosto, permitem barbear ainda mais rápida e eficazmente. Peça, hoje mesmo, uma demonstração no revendedor PHILIPS mais próximo.

A «FAMÍLIA» PHILISHAVE		ESTÁ ÀS SUAS ORDENS	
PHILISHAVE SC 7910 EM ESTOJO DE LURO ESC. 495500		PHILISHAVE DE PILHAS ESC. 495500	
	PHILISHAVE SC 7910 SEM ESTOJO ESC. 395500		EM TODAS, A EXCEPCIONAL TÉCNICA PHILIPS Ação Rotativa



Esta gentil artista de televisão sabe que só Pepsodent dá aos dentes a brancura que tanto os embeleza. E isto porque só Pepsodent contém Írium que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece. Use Pepsodent e tenha a boca agradável e limpa e fresca.



**TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS**



Dentes realmente brancos só com Pepsodent

## NOTARIADO PORTUGUÊS

### CARTÓRIO NOTARIAL

#### DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de dezoito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois, lavrada nas notas deste Cartório Notarial, foi constituída, entre José Pacheco Dias e a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Olhão, «Palma, Ribeiro & Calé, Limitada», uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Vila Real de Santo António, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

**Primeiro** — A sociedade adopta a firma «J. Pacheco Dias, Limitada» tem a sua sede em Vila Real de Santo António, e a sua duração é por tempo indeterminado.

**Segundo** — O seu objecto é o exercício do comércio e da indústria de artigos eléctricos e qualquer outro que resolva explorar.

**Terceiro** — O capital social é de cinquenta mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro, e dividido em duas quotas de igual valor, sendo uma subscrita pelo sócio José Pacheco Dias e outra pela sócia «Palma, Ribeiro & Calé, Limitada».

**Quarto** — A Administração da sociedade incumbe a todos os sócios que ficam, desde já, nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração.

**Parágrafo único** — Para a sociedade ficar obrigada, é necessário a assinatura de dois gerentes, sendo a da gerente «Palma, Ribeiro & Calé, Limitada», feita por qualquer dos seus actuais gerentes.

**Quinto** — Na cessão de quotas a estranhos fica, desde já, reservado à sociedade, em primeiro lugar, e aos sócios individualmente, em segundo, o direito de preferência.

**Parágrafo primeiro** — O sócio que quiser ceder a sua quota terá de a oferecer, previamente, à sociedade e aos demais sócios, em cartas registadas com aviso de recepção.

**Parágrafo segundo** — Se a sociedade e os sócios declararem, também por carta registada com aviso de recepção que não pretendem a quota alienada, ou nada disserem no prazo de quinze dias a contar da data da recepção do oferecimento, poderá a quota ser livremente cedida.

**Parágrafo terceiro** — Se a sociedade ou qualquer dos sócios usar do direito de preferência, o valor da quota será calculado com base no último balanço aprovado e o pagamento do preço será feito pela maneira seguinte: uma quinta parte em dinheiro no acto da cessão, e as restantes quatro quintas partes, em quatro letras de igual valor, vencíveis, respectivamente, no fim de cada um dos trimestres seguintes.

**Sexto** — Falecido qualquer sócio, os seus herdeiros exercerão, em comum, os direitos inerentes à sua quota, enquanto ela se achar indevida, devendo escolher, entre si, quem os represente na sociedade.

**Sétimo** — Para elaboração dos balanços, as existências serão inventariadas pelo preço da compra, mas se este for superior ao preço da venda actual, será este o seu valor a atribuir.

**Oitavo** — Os lucros líquidos apurados em cada balanço, depois de deduzida a percentagem para fundo de reserva legal e outros que forem criados, serão divididos pelos sócios.

**Nono** — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com a antecedência de oito dias, salvo quando a lei exigir outra forma de convocação.

**Décimo** — No omissio observar-se-ão as deliberações regularmente tomadas e as disposições legais aplicáveis.

É quanto me cumpre certificar em face do que verbalmente me foi pedido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida, declarando que a mesma nada contém que altere ou prejudique o que fica certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e três de Maio de mil novecentos e sessenta e dois.

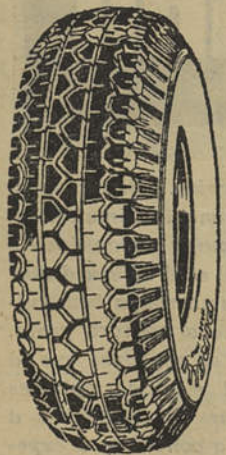
O Ajudante,  
MANUEL CLEMENTE

## GRANDE ARMAZÉM

### ALUGA-SE

Em Faro, junto ao Mercado, com 25 metros de frente.

Ótimo para grande Comércio ou Indústria. Informa na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, Telef. 574 — FARO.



PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES



# Loulé... em retrato



**VERIFICAMOS** e com aprazimento que a resposta dada nos jornais «A Voz de Loulé» e Jornal do Algarve, é única e exclusivamente dirigida ao sr. José Alves de Passos, sobre o debatido caso da Pensão Triângulo, em Quarteira.

Não queremos sair da posição inicial que tomámos no assunto, não queremos saber se a Câmara ou o industrial agiram, ou não, no melhor sentido de legalidade e do cumprimento das formalidades essenciais. Queremos uma resolução rápida, concisa, objectiva da questão, para nós vital, de ter ou não ter um estabelecimento hoteleiro capaz de receber algum hóspede mais exigente que procure Quarteira. É isto porque a época se avizinha, e há todo o interesse e empenho em que Quarteira, a praia que fica mais perto do futuro aeroporto de Faro, tenha algo que oferecer no sentido da atracção turística. Este o nosso constante e insistente propósito, a nossa principal e exclusiva razão de interferência no assunto.

Queremos que Quarteira não fique retardada no surto de fomento e progresso que bafeja as praias algarvias e ninguém poderá fazer melhor nem maior propaganda do que o turista que for bem recebido.

Está mal encaminhada a questão? Reveja-se e corrija-se. Há necessidade de praticar diversas formalidades? Abdique-se de intransigências que não se justificam da parte de quem carece e precisa. No entanto, um caminho só, parece indicado e aconselhável trilhar: ande-se para a frente. Não há mal-entendidos, não há caprichos teimosos não há inversões de atitudes, não pode haver hesitações para que tudo prossiga sem privação da pensão na praia, na época que está à porta de forma a mostrar que Quarteira pode oferecer ao seu veraneante estabelecimentos hoteleiros que a valorizem e recomendem.

AO passarmos, de noite, pela nossa estação de caminho de ferro que ostenta pomposamente os nomes de Loulé — Praia de Quarteira, não podemos deixar de nos interrogar que de aquela é, de facto, a estação que serve a sede do maior e mais populoso concelho algarvio, terra que sempre marcou por estar na vanguarda do progresso. Mal iluminada, com um aspecto de pobreza envergonhada, sem uma sala de espera capaz, parece a estação de uma aldeia perdida na charneca. A nossa Câmara devia insistir por obras de embelezamento e comodidade e oferecer, em contrapartida, o ramal de electricidade preciso para ali se fazer uma instalação eléctrica em condições. Talvez até nem fosse preciso gastar muito para proporcionar esta comodidade aos numerosos passageiros que serve.

VAI a E. V. A. iniciar uma carreira entre Cacilhas e Faro, a partir do dia 1 de Junho próximo com saída de Faro às 12,15 e chegada a Cacilhas às 20,05.

Classifica-se este horário de «rápido».

Um horário que dá um percurso de 280 quilómetros em 8 horas, não pode considerar-se rápido. Se esta designação provém do encurtamento de uma hora e 25 minutos do horário da manhã, poderíamos talvez classificar o primeiro como horário lento e o segundo de «menos lento».

A nós, afigura-se-nos que, pretendendo o segundo horário servir o turismo e facilitar os fins de semana, deveria ter sido estudado com o propósito de estabelecer uma ligação Algarve-Lisboa e vice-versa num máximo de 7 horas, ainda que com algum prejuízo do serviço de «cabotagem», nome que adoptamos para designar o transporte entre as várias localidades do percurso.

E, a propósito de camionetas, quando é que aquela empresa se resolve a ter nas estações dos percursos um encarregado que preste ajuda ao condutor para carregar as malas no tombadilho, evitando que senhoras ou qualquer pessoa de constituição mais fraca, tenha de carregar com elas para as entregar ao condutor empoleirado no alto da escada?

O CRONISTA Mário Leppo que assina a secção «Ao correr da pena», na «Voz de Loulé» observa e com plena propriedade, a forma irregular como se está a fazer a distribuição de leite na vila.

De vez em quando, a Municipalidade reaviva bons propósitos, evidencia cuidados de defesa higiénica quer no que respeita a carnes, peixe, fruta ou leite. Mas, tudo recai dentro do consuetudinário, passados poucos dias.

O loulétano não gosta de rigores demasiados nas fiscalizações e ainda outro dia ouvimos censurar ásperamente um guarda da P. S. P., só porque este interferira numa venda de peixe quando a balança descia, nitidamente, para o lado da mercadoria, em vazio. E o que diria o comentador quando ouvisse alguns dos assistentes indignados a protestar que o guarda estava a «chatear» o homem... E o que diria o comentador se a sua leiteira estivesse de esperanças e cada vez que avia o leite lhe dissesse, como uma que conhecemos: «estou mesmo de desejo! Se a senhora me desse uma laranja, um pratinho de peixe ou uma garrafinha com azeite?» E, quando passava perto da nespereira, com frutos maduros, colhesse uma boa meia dúzia, dizendo: «não posso passar! Estou com desejos!»

REPÓRTER X

## MOTOR

Vende-se motor «Lister» de 21 HP, estado novo. Tratar com Alberto António, Estrada de Alvor, n.º 48 — PORTIMÃO.

## Carta de Olhão

### Para que não vá por água abaixo...

Na segunda-feira, realizou-se mais uma sessão do Cine-Clube Olhanense. São heróicos os directores da colectividade e heróicos os colegas do clube congénere de Vila Real de Santo António. Os primeiros, agarram pelos cabelos o seu clube moribundo, num esforço formidável, para que não naufrague, para que não vá por água abaixo. Os segundos, primam pela sua persistência em manifestações de pura, sãdia, exemplar, camaradagem.

Sem o auxílio dos vila-realenses, não existiria o Cine-Clube de Olhão. Triste verdade, mas é a verdade. Eles trazem a máquina de 16 m/m. Vila Real de Santo António fica a 43 quilómetros de Olhão... As fitas são boas, são más? De facto, são, quase todas e quase sempre, conhecidas e nem todas elas culturais na verdadeira acepção desta palavra mágica, agora exageradamente em voga.

Quanto ao futuro do Cine-Clube local, não sou optimista. Tem uma missão a cumprir. Não creio que todos os seus associados se hajam inscrito no intuito de adquirir cultura. Não sei se os fundadores tiveram, algum dia, essa doce ilusão. Tais peneiras nunca se me antolham. Conheço bem o nosso meio; irmão gémeo de tantos outros. Encarando os espectadores das sessões, um a um, sorrio e digo aos meus botões: «O que esta gente pretende, na maioria, é cinema baratinho. Está, ainda, na expectativa de duas sessões de 55 m/m, em cada mês, a vinte e cinco tostões, cada uma. Um ovo, por um real!»

A perspectiva falhou. Muitos abandonaram a partida. Só ficaram os sebastianistas dos vinte e cinco tostões por cabeça e por espectáculo. É claro que convém salvar as honrosas excepções à regra. Penso que a única forma de manter a população clubista é oferecer, mensalmente, aos associados, três ou quatro boas sessões de 16 m/m, em salões de sociedades recreativas. São preferíveis, a uma única sessão, no cinema da Avenida, com filmes baratos, conhecidos e sem interesse de maior. O plano é ambicioso para um clube que não possui máquina de projecção, nem dinheiro para a comprar.

A salvação reside nos Paços do Concelho. Ao Município, incumbe a educação e a cultura do seu povo. Esta entidade poderia comprar um aparelho para uso próprio e das colectividades locais, idóneas, entre elas o Cine-Clube Olhanense. A ideia não é minha e não é nova. Em tempos que já lá vão, pairou, como tenue nuvem rosada de um poente, no gabinete do presidente da Câmara Municipal de Olhão. Depois... dissipou-se.—J. L. M. T.

### Vai ser reparada a estrada Tunes-Paderne?

ALGOZ — Formou-se uma comissão para angariar fundos, a fim de que possa ser reparada a estrada de Tunes a Paderne, em precário estado e de grande necessidade para o desenvolvimento industrial desta região. Em breve contamos tornar públicos os resultados colhidos. — C.

## VIAGENS CRUZEIROS

PEÇA PROGRAMA ESPECIAL CONTENDO MAIS DE 30 ITINERÁRIOS ÀS AGÊNCIAS

## WAGONS - LITS COOK

LISBOA — PORTO COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL LUANDA — LOURENÇO MARQUES

## PLACA DE FIBRAS DE MADEIRA

### A madeira mais económica

TABELA DE PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO

QUALIDADE	ESPESSURA	PREÇO M <sup>2</sup>
DURO	2,3 m/m	11\$00
DURO	3,2 m/m	13\$00
DURO	5 m/m	17\$00
TEMPERADO (a óleo)	3,2 m/m	18\$00
TEMPERADO (a óleo)	5 m/m	22\$00
PERFURADO	2,3 m/m	19\$00
PERFURADO	3,2 m/m	22\$50

MEDIDAS: 2,75 — 2,13 — 4,88 e 1,22 x 1,70 m

AGENTES EM TODO O ALGARVE

Fábricas MENDES GODINHO, S. A. R. L. - Tomar

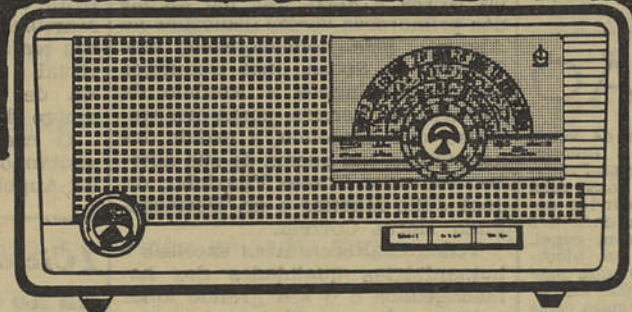


Apresenta



O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

## Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM Oriente

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António: M. SALVADOR VAZ PALMA Avenida da República, 74

### O Governo tem de agir urgentemente em defesa dos armadores portugueses

(Conclusão da 1.ª página)

proibidos de embarcar nos nossos próprios barcos, quer como mestres de pesca, quer como maquinistas, e que uma só coisa ainda nos era permitida: matricularmo-nos como simples tripulantes e mesmo assim com grande dificuldade. Sabemos agora que estas medidas não são resultantes de uma lei oficial mas sim da influência que o Sindicato Nacionalista exerce sobre as autoridades marítimas. Ultimamente, o comandante do porto de Saji deu ordens aos seus subordinados para matricular os armadores portugueses (mestres e mecânicos) como simples tripulantes: esta ordem chegou ao conhecimento de um chefe sindicalista (que deve a sua especialidade de mestre de pesca aos portugueses) o qual se dirigiu à Capitania do Porto e avisou aquela autoridade que se consentisse em matricular armadores portugueses, mesmo nas condições de simples tripulantes, estes seriam todos mortos por eles.

Não é possível que, perante esta ameaça, os nossos representantes fiquem inactivos e esperem que o facto se consuma, para intervir.

Em vista das actuais circunstâncias quase dramáticas em que nos encontramos, ficamos com os olhos ansiosamente postos em Lisboa, à espera de providências superiores.

Oxalá intervenham em breve, de modo que se modifique, para nosso bem, este estado de coisas criado pela independência dum país que se pode hoje orgulhar de possuir uma indústria de pesca das mais prósperas, graças especialmente ao nosso esforço e inteligência. — X.

### ÉPOCA BAIÑEAR

Alugam-se duas casas, mobiladas, em Monte Gordo.

Nesta Redacção se informa (1946).

### Festival de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

Orientadas em moldes que acompanham a evolução da moderna ginástica educativa, as aludidas classes apresentarão, em novos esquemas, um espectáculo colorido e agradável, pleno de juventude, graciosidade e energia.

Digna-se presidir ao sarau o sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil do Distrito.

### A vantagem de se restabelecer a ostreicultura no Algarve cujas rias, não inquinadas, são óptimas para desenvolver essa riqueza

(Conclusão da 1.ª página)

edulis» valia 14\$70, um quilo da «portuguesa» valia apenas 10\$00. Em compensação, enquanto em 1960 se produziam 12.000 toneladas de ostras francesas, as portuguesas pularam para 60.000 toneladas. É caso para dizer: viva a proliferação das portuguesas!...

Como o leitor sabe, nas rias do litoral algarvio existem condições óptimas para a ostreicultura, indústria que em França e noutros países tem um desenvolvimento extraordinário, não só pelo capital nela empregado, como pelo número de trabalhadores, pois que neste país, em 1950, só ela dava ocupação a 300.000 pessoas, ou seja cinco vezes o número total de pescadores portugueses dos últimos anos!

O aprego que o estrangeiro se dá a este saboroso marisco deve-se ao facto de a medicina ter concluído que, além de ser um manjar delicioso, é também um alimento excelente, de grande valor nutritivo e — não se esqueça, leitor — quando prescrita por médico conhecedor, pode tornar-se num medicamento precioso.

Como também se deve saber, existe no rio Tejo um Parque de Depuração de Ostras, na margem esquerda, junto ao Montijo, no qual as mesmas são salubridadas por meio de soluções ultradiluídas de sais de cloro, podendo comer-se por isso, com inteira confiança.

Mas — onde é que não há um mas! — as ostras começaram a aparecer com um sabor amargo, que se atribuía às desinfecções dos sais de cloro. Veio porém a aparecer-se que aquele defeito não era devido a tal desinfecção, mas sim às águas poluídas do rio Tejo, pelas numerosas indústrias químicas ins-

taladas nas duas margens, sobretudo no Barreiro.

Os apreciadores do antes saboroso marisco, começaram a protestar e, daí, as entidades superintendentes no assunto pensarem no parqueamento das ostras na ria de Faro-Olhão, perto da entrada das barras, onde em tempos o ostreicultor sr. Jacques Pessoa criou ostras que chegou a enviar para Lisboa, com a marca registada de «ostras oceano». Mas como não estavam depuradas, e houve uma contrafacção com umas remessas de ostras algarvias, de outras origens que, na verdade, estavam inquinadas, as autoridades sanitárias proibiram a venda das saborosas «ostras oceano» nos estabelecimentos de Lisboa.

Muito desgostou tal facto aquele nosso amigo, que asseverava que as suas saborosas ostras, criadas sobre as algas de determinado local que fora devidamente autorizado pela Capitania do Porto de Olhão, não necessitavam de qualquer depuração. Os seus esforços, todavia, não resultaram.

O interessante do caso é que, ultimamente, foi decidido voltar a fazer o parqueamento das ostras nas rias do Algarve, a fim de elas adquirirem o belo sabor que as águas «industrializadas» dos rios Tejo e Sado lhes estão a tirar.

Ultimamente já se vende uma dúzia de ostras nos estabelecimentos de Lisboa por 4\$00, muitíssimo menos que o preço francês, como se vê.

Quando voltaremos a comer as ostras, sabendo a marisco, das rias algarvias?

Uma coisa é certa — o distribuidor das ostras em Lisboa é um algarvio. Parece, assim, que já não falta muito! — X. X.

## LÁS AYRES

Sortido completo em lãs. Casa inteiramente especializada em fios para tricotar, das melhores fábricas nacionais e estrangeiras. Sempre as últimas novidades. Lãs a peso.

## LÁS AYRES

Rua Augusta, 270-1.º

Santo António, 44

LISBOA - 2

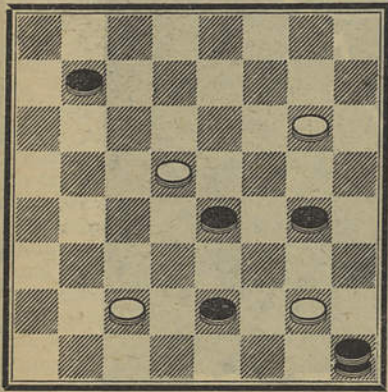
PORTO



## Damas

158

Coordenador:  
Artur de Matos Marques  
Correspondência:  
Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA  
Proposição inédita n.º 268  
por David Alves Ferreira — Matosinhos  
Br. 4 p. — Pr. 4 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 5-7-19-21  
Pr. (1)-6-13-14-28

## ATENÇÃO

Em troca dos selos usados da vossa correspondência, remetemos o Boletim Haguê, anunciamos em Ofertas-Procure-Trocas, recomendamos a vossa casa ou oferecemos brindes. Os brindes dependem da qualidade e quantidade dos selos devendo ser cortados com papel. 100 selos dão um lápis; 200 um bloco-notas; 300 uma agenda; 400 uma pasta; 500 um porta-moedas; 1.000 um livro; 1.500 uma carteira, etc. sendo estes brindes substituídos depois por outros. Envie 10\$00 e peça a circular de assinante a fim de receber sempre o Boletim Haguê e os lindos e úteis prémios por ele distribuídos, passando a colaborar conosco e ganhando mais dinheiro seja qual for a sua profissão e morada. Agência Haguê — Rua do Almada, 335 — Porto.

## FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã desde 100\$00 o quilo. Últimas novidades em robilon, perlapont, ráfias e algodões. Escocesa, austrália, fogo de artifício, fluorescente etc.

Enviamos amostras grátis e encomendas para a Província  
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

## Visitou o Algarve o escritor brasileiro dr. Paulo Tacla que foi homenageado, bem como sua esposa, em Silves e Armação de Pera

VISITOU mais uma vez o Algarve e foi carinhosamente recebido em toda a parte, o escritor e jornalista brasileiro sr. dr. Paulo Tacla que vinha na companhia de sua esposa, a poetisa sr.ª D. Lisette Vilar Lucena Tacla, ambos grandes amigos do nosso País e admiradores do Algarve.

Na sala do Casino Turismo, de Armação de Pera, ornamentada de flores, foi oferecido pelo Grupo dos Amigos de Silves, de colaboração com o sr. presidente da Câmara Municipal de Silves, um almoço regional ao simpático e ilustre casal.

A assistência era constituída pelos elementos mais representativos do concelho e falaram aos brindes os srs. dr. J. Pereira Neves, subdelegado de Saúde, que ofereceu ao casal um estojó com uma medalha de prata comemorativa da primeira travessia aérea Portugal-Brasil, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral; dr. João Meneres Pimentel, presidente da Câmara; Hermenegildo Neves Franco, que leu alguns dos primorosos versos dedicados ao Algarve, pela homenagem; drs. Teodoro de Sousa, José Domingos Garcia Domingues e António da Encarnação Pereira, poeta armazense, que declamou, a pedido dos assistentes, um poema da sua autoria; Salvador Gomes Vilarinho; dr. José Júlio Martins e dr. Hermenegildo Horta Correia.

Todos enalteceram as excelsas e humanitárias qualidades dos homenageados e o seu grande amor a Portugal e ao Algarve.

No fim, o sr. dr. Paulo Tacla, agradeceu a homenagem que lhe foi prestada e a sua esposa, dizendo do grande amor que dedica aos portugueses e ao seu querido Portugal, que será sempre uno e indi-

visível se a vontade das duas pátrias de sangue luso se unir numa só vontade.

Depois do almoço foi proporcionado ao ilustre casal um passeio de barco pela costa até às imponentes furnas que os deixaram maravilhados.

Na homenagem tomaram também parte os srs. José Lourenço da Silva, João Correia Jacinto, dr. Mário Ramires, João Rodrigues Figueira Santos, Manuel de Sousa, João Salema Veiguiña, Carlos Pinto, dr. José Formosinho Mealha, Joaquim Eduardo Nunes e o correspondente do *Jornal do Algarve*.

Em Silves, os visitantes foram recebidos no salão nobre dos Paços do Concelho, onde o sr. dr. Meneres Pimentel lhes apresentou cumprimentos de boas-vindas, sendo-lhes oferecido um jantar pelo sr. dr. José Júlio Martins, director do nosso prezado colega «Voz do Sul» e filho do saudoso jornalista Henrique Martins, a que também assistiram o sr. tenente-coronel Callapez Martins e esposa. O repasto decorreu em ambiente de elevação espiritual e nele foi evocada a memória de Henrique Martins dilecto amigo do sr. dr. Paulo Tacla.

O casal seguiu para Espanha, visitando depois a nossa província de Angola.

## I Ciclo de Música Gravada no Cine-Clube de Vila Real de Santo António

No Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, efectuou-se ontem a sexta sessão do I Ciclo de Música Gravada, iniciativa louvável do Cine-Clube da mesma vila. O sr. dr. José Colaco Fernandes falou sobre o período romântico da música e foram escutadas obras de Berlioz e Wagner.

Na sexta-feira realiza-se a sétima sessão, dedicada ao impressionismo, de que falará o sr. eng. João Manuel Barroso, com audição de trechos de Rimski-Korsakow e Moussorgski.

## TRESPASSA-SE

Estabelecimento de mercearias em Tavira, pelo motivo do proprietário não poder estar à testa do mesmo. Óptimo local, junto do Mercado Municipal. Dirigir propostas a Manuel de Sousa Rosa — Tavira.

## 5 RAZÕES por que deve preferir os



- 1 — Vendem tudo a preços de armazém.
- 2 — Fazem descontos para Revendedores, Feirantes e Beneficência.
- 3 — Fazem envio de amostras em modalidade única no País.
- 4 — Em cada colecção de amostras oferecem um lindo saco plástico.
- 5 — Em cada encomenda enviam um útil brinde.

Escreva hoje mesmo para os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Peça amostras ou encomende o que desejar e será atendido/a no mais breve espaço de tempo.

## DE LAGOS

### Faltou luz no Parque de Campismo

A luz faz falta em toda a parte e num Parque de Campismo que recebe nacionais e estrangeiros, muito mais.

No entanto, Lagos, onde a luz escasseia deixou o Parque de Campismo às escuras na noite de 17 de Maio, e, sendo certo que ali se encontravam campistas nacionais e estrangeiros, o caso não passou despercebido; um deles reclamou, o assunto foi resolvido e na noite de 18 já houve luz, mas a nódoa ficou bem virada cada porque as culpas se atribuem a alguém que, pela sua posição no meio local, não pode deixar de ponderar as consequências da interrupção de energia eléctrica sem prévio aviso, para mais num Parque de Campismo.

### Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

O meu tio Manuel foi dos primeiros. Lisboa não lhe interessava. Além disso, outros algarvios o chamavam já do Novo Mundo. Era menor ainda quando partiu e nem o completo desconhecimento da língua o atemorizou. Para os novos, nenhuns obstáculos são suficientemente grandes e, além disso, têm esperanças infinitas nas suas possibilidades.

Hoje, passados quarenta anos, o meu tio regressa de visita ao seu país distante. Ele é agora o chefe de uma nova família que se constituiu do outro lado do Atlântico e que conta já duas gerações; do lado de cá, porém, a sua família continua, expandindo-se por outros braços e por novos ramos. E como se uma ponte gigantesca tivesse atravessado o Oceano e unisse, num vasto aplexo, dois representantes de países e culturas diferentes, duas civilizações.

Mas se perguntasse ao meu tio Manuel qual a sua nacionalidade, ele certamente hesitaria muito antes de responder. Porque eu sei que, nos Estados Unidos, e através de todos estes anos, ele continuou a ser português: rezando à Virgem de Fátima, lendo os jornais da sua terra natal, cozinhando à maneira algarvia e falando ainda com o arrenegado sotaque destes sítios.

Ele é bem o exemplo do poder de adaptação do nosso povo, com todas as suas excepcionais qualidades de trabalho, com todo o seu calor humano, com toda a sua irradiante simpatia, a vontade e comunicabilidade. Mas, ao mesmo tempo, ele é o representante de outra época de portugueses, mais audazes, mais destemidos e mais aventureiros. Quarenta anos depois do meu tio se ter libertado, eu em cujas veias corre o mesmo sangue, tenho vontade de partir mas fico, desejo realidades mas contento-me com os sonhos, gostaria de voar mas limito-me a dar umas vagas passadas ao acaso, sem Norte, procurando não sei o quê, tentando, enfim, queimar de qualquer forma a vida sem um ideal definido.

MATEUS BOAVENTURA

**BEBA ÁGUA**  
das Caldas de Monchique  
De mesa e gaseificada

### Em FARO

Trespasa-se a antiga alfaiataria Mariano, situada no melhor local da cidade, para qualquer ramo de negócio ou escritórios. Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18, telefone 503, em Faro.

## Os primeiros resultados no Algarve da prática da inseminação artificial nos bovinos

(Conclusão da 1.ª página)

com certa lentidão, as vantagens oferecidas pelos serviços em causa e a perfeita eficiência do método. E estes primeiros resultados não-decertamente contribuir para uma ainda maior cooperação dos nossos criadores, com inegáveis vantagens para a nossa economia e grande influência adentro do âmbito da vida provincial.

De Janeiro a Abril deste ano foram inseminadas 306 vacas, dos concelhos de Faro, Olhão e Loulé, o que representa um número já de certo modo animador. Em face dos resultados obtidos, os Serviços de Inseminação Artificial da Intendência de Pecuária de Faro, vão estender a sua acção até ao concelho de Tavira, mercê do entusiasmo verificado e das constantes solicitações e possivelmente até Silves, graças ao interesse posto na causa do melhoramento animal pela Cooperativa Agrícola desta cidade, bem como de criadores responsáveis e conscientes do concelho de Lagoa e zonas intermédias.

Os serviços dispõem já de sêmen de touro charolês, o que vai permitir a obtenção de animais cruzados com características bem definidas no sentido de produção de carne — vantagem que aliada às novas tabelas da carne dos bovinos ditos novilhos-extra, poderá proporcionar efectivamente uma nova fonte de recurso, à economia do pequeno agricultor. Essa perspectiva tão importante traduz-se no facto de a carne produzida por estes animais ser valorizada no mercado de Lisboa, a cerca de 25\$00 o quilo (preço que muito excepcionalmente será alcançado pelas nossas raças regionais).

Com vista à manutenção da pureza das raças regionais, só são inseminadas as fêmeas, cujos criadores garantam que os produtos obtidos nestes cruzamentos se destinam ao talho e nunca a futura reprodução.

Abrangido o binómio objectivo da nossa agro-pecuária na produção de bovinos — carne e leite — não nos repugna continuar a afirmar, tal como no primeiro artigo sobre esta matéria, que a agricultura algarvia pode e deve abraçar sem reservas esta prática, utilizando os eficientes serviços da Intendência de Pecuária de Faro, cujos técnicos, como se tem comprovado, estão sempre prontos a atender e a colaborar para uma perfeita resolução dos seus múltiplos problemas, adentro da complexa actividade da criação de gado.

E desta íntima ligação, desta conjugação de esforço e compreensão, só resultará um apreciável e importante benefício para a economia provincial, que tem na pecuária um dos seus elementos de alto índice valorizante. — JOÃO LEAL

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

## SIMRAD

### SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

SONDAS NORMAIS  
SONDAS ASDIC  
BASDICS  
SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA  
SONARES

UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 620 BRAÇAS  
—  
UMA SONDA PARA CADA FIM...



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:  
SOCIEDADE OCEÁNICA DO SUL, S. A. R. L.

RUA BARATA SALGUEIRO, 53-1.º  
TELEFOS. 49122/5 — LISBOA

## VALENTIM LOPES ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.

## Companhia de Pescarias Balsense no Algarve TAVIRA

### Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os Srs. Accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 10 de Junho próximo, pelas 15 horas, para deliberar sobre a alteração dos Estatutos desta Empresa, de harmonia com a resolução votada na Assembleia Geral Extraordinária de 26 de Novembro de 1961.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 1 de Julho do ano corrente, no local e hora indicados.

O projecto de alteração dos Estatutos encontra-se patente no escritório da Companhia, em todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, para consulta dos srs. Accionistas.

Tavira, 19 de Maio de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral,  
João Carlos Maldonado Antunes Centeno

**DIATOMITE**  
Aos preços da Fábrica. Vende:  
**MÁRIO R. PEREIRA**  
Rua Pedro Nunes, 1—Telefone 937—FARO



# ECONOMIA

## A bienal internacional das pescas em Lorient

A cidade de Lorient organiza pela primeira vez em França e no Mundo uma grande exposição internacional de pescas que se efectuará de 25 do corrente a 3 de Junho. Esta «Biennale Internationale des Pêches» ocupará uma área de 10.000 metros quadrados, com 600 expositores pertencentes a dez nações e no porto de pesca, que é o segundo da França, poderão ser visitados três novos barcos de pesca.

A finalidade da exposição, na qual será apresentado o material mais moderno de conservação, transporte e comercialização do peixe, destina-se a desenvolver o consumo deste em França, a explorar melhor os recursos do sul da Bretanha e a dar mais eficiência aos pescadores e marítimos franceses com vista à concorrência do Mercado Comum.

### Produção conserveira do ano passado

A produção de conservas de peixe em azeite ou molhos, no ano findo, em toneladas, foi a seguinte: Matosinhos, 35.013; Peniche, 2.271; Lisboa, 536; Setúbal, 9.038; Lagos, 2.824; Portimão, 9.109; Olhão, 10.606; Vila Real de Santo António, 3.593; Ilhas Adjacentes, 2.699.

A produção de conservas em salmoura foi a seguinte, também em toneladas: Matosinhos, 1.263; Peniche, 71; Lisboa, 2; Setúbal, 348; Lagos, 574; Portimão, 1.561; Olhão, 2.314; Vila Real de Santo António, 2.029; e Ilhas Adjacentes, 44.

Produziram-se portanto no ano findo 75.689 toneladas de conservas em azeite ou molhos (70.234 em 1960) e 8.206 ton. de conservas pelo sal (6.010 em 1960).

A exportação de conservas em azeite ou molhos totalizou 73.093 ton., no valor de 1.268.467 contos.

De um modo geral todos os países aumentaram as suas importações ou conservaram-nas ao nível de 1960. Exceptuam-se Ghana, Checoslováquia, México, Polónia e Síria que fizeram muito menos aquisições, especialmente o primeiro destes países onde as importações de conservas portuguesas desceram do valor de 23.239 contos em 1960 para 15.511, no ano passado.

Os Estados Unidos continua a ser o principal comprador de anchovas, pois das 5.196 toneladas exportadas adquiriu à sua parte 2.559, isto é, metade da produção.

### O consórcio Philips atingiu o nível de actividade mais elevado de todos os tempos

O conselho de administração da N. V. Philips/Gloeilampenfabrieken, de Eindhoven (Holanda) declara no seu relatório anual que no ano passado se verificou uma ampliação, embora a ritmo mais moderado, das actividades do consórcio. As vendas, produção e exportação atingiram os níveis mais elevados de todos os tempos.

As vendas mundiais aumentaram em 4%, elevando-se de 4.762 milhões de florins, em 1960 a 4.936 milhões o ano passado. O aumento por quantidade foi da ordem dos 8% e engloba quase todos os grupos de produtos. Para os diversos ramos industriais principais o aumento de transacções expresso em dinheiro foi como segue: iluminação: 12%, índice 175 em relação a 1955 (= 100); tubos electrónicos: 11%, 240; Industrial Components and Materials (JCOMA): 7%, 357; aparelhos de rádio, televisores e grafonolas: 1%, 222; aparelhos domésticos: 7%, 210; telecomunicações: 22%, 236; aparelhos radiológicos e médicos: 10%, 171; electroacústica, 13%, 398; material industrial e profissional: 16%, 206; produtos químico-farmacêuticos: 12%, 268; música, 10%, 218; e indústrias conexas: 2%, 126. O maior aumento de vendas obteve-se na zona da C. E. E., tendo-se realizado importantes progressos de vendas nos países sul-americanos.

O saldo favorável da exploração atingiu a cifra de 731 milhões de florins contra 862 milhões no ano anterior. Os factores que em 1961 determinaram esta baixa importância foram, entre outros, a revalorização do florim, a diminuição dos preços de venda de alguns produtos da Philips, a redução das horas de trabalho na Holanda e em alguns outros países e os aumentos gerais de salários. O lucro líquido (deduzidos os impostos) subiu a 326 milhões de florins contra 397 milhões em 1960.

Nas empresas reunidas que constituem o consórcio mundial Philips o número de empregados aumentou de 211.000 para 226.000.

Prevê-se no corrente ano uma subida das vendas mas crê-se que o lucro líquido manter-se-á ao nível do ano passado.

### Citrinos e azeite espanhóis

A Espanha já exportou este ano, até 22 do mês passado, 1.018.179 toneladas de citrinos, esperando-se que esta campanha seja a maior de que há memória no vizinho país. A Alemanha Federal já fez compras superiores a 400.000 toneladas, «record» que nunca foi alcançado nos envios cítricos para esse país. Também fizeram aquisições volumosas a Bélgica, Holanda, Inglaterra e Finlândia.

No que se refere à exportação de azeite, regista-se pouco movimento e não se vêem possibilidades de melhoria. Para a Itália foram exportados 191.000 quilos. Em Jaen os preços correm a 26,50 pesetas para o azeite de 2.º e a 26,75 para os de 1.º. Em Puente Genil fez-se uma venda de 1.580 toneladas, de 5,86% de acidez, a 25 pesetas o quilo, pagamentos a prazo. Em Córdova fizeram-se algumas operações a 28 pesetas.

**Mercado de citrinos** Até 14 de Abril Israel tinha exportado 7.963.205 caixas de citrinos, esperando nesta campanha atingir a exportação total de 8.750.000 caixas, mais 8% que no ano passado.

Nos termos dum acordo recentemente assinado entre a Grécia e a Bulgária, o primeiro destes países exportará para a Bulgária citrinos no valor de 500.000 dólares.

Por sua vez uma companhia grega assinou um contrato com as autoridades soviéticas para o fornecimento de 40.000 toneladas de laranjas e 20.000 de limões durante o ano fiscal de 1962-63. Estas quantidades são quase o dobro das exportadas no ano passado.

### Pesca da sardinha em França

Os portos de pesca do Mediterrâneo capturaram no ano findo as seguintes quantidades de sardinha, em toneladas: Sète, 5.000; Marselha, 2.700; Port-Vendres, 1.700; outros portos, 600. Com as suas 5.000 toneladas, Sète coloca-se à cabeça dos portos sardineiros de França, o que se deve à generalização da pesca do can-deio e da rede de cerco. Espera-se que este ano o citado porto atinja as 8.000 toneladas. Prevendo-se este aumento assim como uma pesca mais abundante no Atlântico, vão ser instaladas três novas fábricas em Sète e uma em Montpellier, a fim de dar escoamento à importante produção.

**Diversas** O consumo de azeite na República Federal aumentou em 130%, em relação ao ano de 1960. Enquanto em 1960 foram importadas 1.970 toneladas, em 1961 importaram-se 4.539, das quais 43 de Portugal.

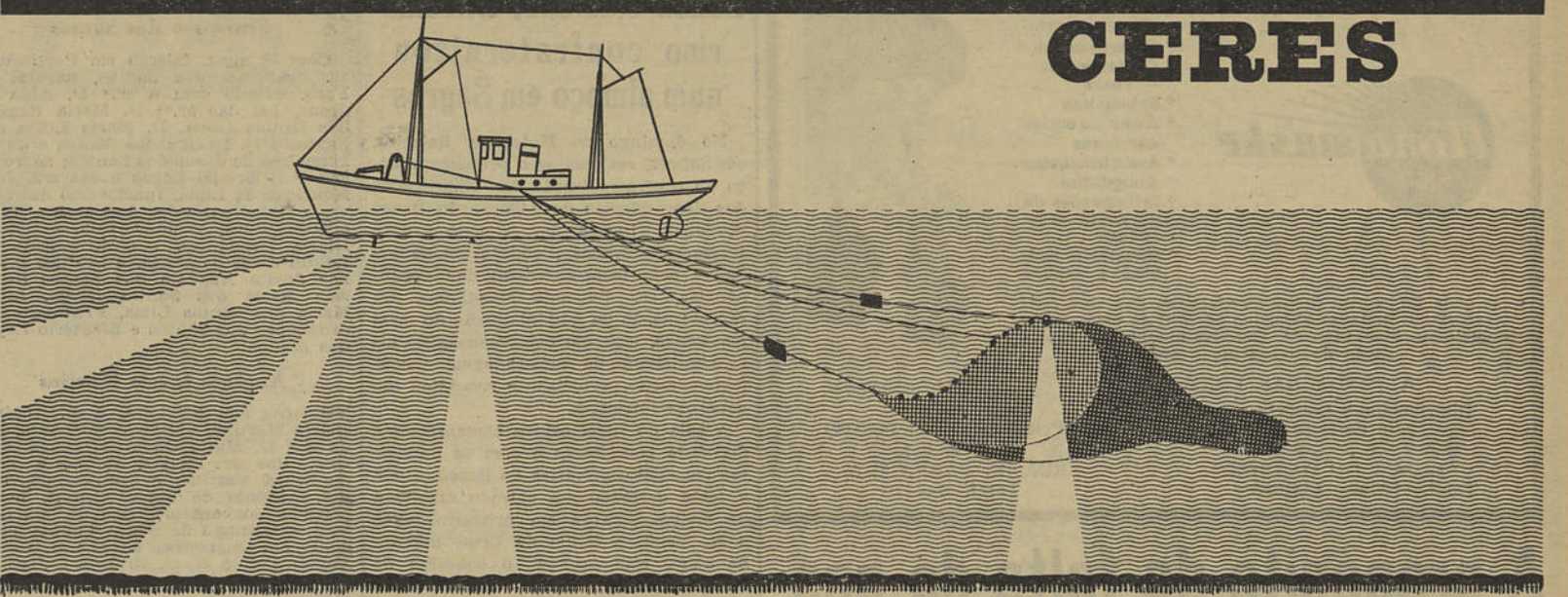
— A União Soviética pescou no ano passado cerca de 3.700.000 metros cúbicos de peixe.

— Uma péssima pesca de cavala em França teve como consequência o aumento imediato deste artigo de grande consumo por diversas fábricas de conserva. Por sua vez a falta de albacora levou as autoridades a autorizarem a importação dum contingente de 6.000 toneladas de peixe estrangeiro.

— No primeiro trimestre deste ano a Venezuela exportou para os Estados Unidos 100.000 caixas de «sardinhas», com o peso de 2.000 toneladas.

— As últimas cotações espanholas de alfarroba são as seguintes: Cidade Real, Albacete e Cuenca, 4,90 e 5,10 pesetas, o quilo, sem saco; Madrid, 5,20. Oferta abundante e preços sem oscilação.

Kelvin Hughes \*



# CERES

## SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**  
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

## Câmara Municipal do Concelho de Albufeira

# AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião realizada no dia 14 de Maio corrente, deliberou adiar para o próximo dia 28 do corrente mês, o prazo para entrega das propostas destinadas ao arrendamento da Esplanada da Praia, durante a presente época balnear.

As condições de arrendamento encontram-se patentes durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Albufeira, 15 de Maio de 1962.

O Presidente da Câmara,  
**MANUEL DOS SANTOS**  
1.º Tenente

## DO NORTE DE ANGOLA

# ...O TEMPO O DIRÁ

Lembra-vos do que a Emissora Nacional e os jornais disseram em tempos acerca dos insolentes ataques a Nôqui? Pois bem, a praia negra anda assustada e não voltou a encher-nos os ouvidos com os estalinhos das suas pistolas-metralhadoras. Razões há muitas, ... mas isso vem depois.

É certo que apenas estalinhos não fazem nosa; infelizmente tivemos mortos e feridos de emboscada. Há muita gente estranha que tem especial simpatia pelo terrorismo — tornou-se um hábito — e procura ajudá-lo a todo o transe, quer com ensinamentos de novas tácticas, quer pela concessão de armas modernas. Misturam-se no caso muitas cores e muitas línguas, muita bestialidade e muita traição. A COBARDE tudo supera. É esta a HIENA que pretende roer-nos os ossos após o banquete, mas não haverá banquete nem ossos porque a hiena joga da presa mal esta

levanta a cabeça — e nós teremos a nossa sempre bem erguida.

Gentes malditas que não sabem lutar cara a cara em igualdade de circunstâncias, e nos ondas de certas emissoras oportunistas nós, os soldados de Portugal, somos um exército de analfabetos e mal alimentados, se somos inferiores, então por que nos temem os «bem treinados e robustos guerrilheiros negros»? Por que se escondem em buracos, como a serpente, e lançam muito a medo o veneno do terror?

Tácticas sujas. Um buraco, meia dúzia de carregadores repletos e a fuga. É esse o seu valor?

Fazem lembrar os percevejos que provocam a comichão e correm a refugiar-se nas dobras de uma peça de encosta.

Mas os percevejos exterminam-se. Quando o insecticida não basta é procurá-los nos ninhos e esmagá-los até com as próprias unhas. Dá repugnância — lá isso dá! —, porém, depois de

lavadas as mãos, poderemos gozar um repouso bem merecido num doce e buraco festado. E havemos de limpar o colchão. Por capinzais e florestas levaremos a cabo a faina, mostraremos que o nosso sangue se avermelhou mercê do NOSSO TRABALHO e da NOSSA INICIATIVA, ninguém poderá impunemente tentar sugar-nos um pouco de energia para satisfazer os apetites. Quem quiser castanhas assadas QUE AS ASSE; só o oportunista poderá pensar que nós os tiraremos do lume para lhes oferecer.

Começou a fundo a busca dos tais percevejos, a caça ao terrorista. Está provado que não chega o insecticida, usado até ao limite; agora está a vinda a caça geral, é conversadora e involuntariamente barulhenta, de modo que as sentinelas inimigas ouvem-na e localizam-na, à distância, e as operações não podem ter o rendimento máximo.

Assim, ainda que embrionariamente, tentam sugar-nos um pouco de energia para satisfazer os apetites. Quem quiser castanhas assadas QUE AS ASSE; só o oportunista poderá pensar que nós os tiraremos do lume para lhes oferecer.

Raramente tive oportunidade de ver actuar os COMANDOS. Deles sei o que oíço e o pouco que me é dado presenciar. Têm o máximo de independência e saem de improviso. Em pouco tempo já foram a locais nunca pisados pela mão portuguesa; agora estão aqui e, passados minutos, surgem da terra, noutro sítio, sem serem presenteados. Rolar pela estrada Nôqui-M'Pala era uma preocupação afélica um mês atrás; eles correm tudo por toda a parte, viajam sentados nos guarda-lamas e nos capotes dos camións; agora estão aqui e, de pé na cruzada e tão calmamente como se estivessem no «Comerciais» tomando uma «bica».

Em pouco tempo deram muito do seu esforço. Frustraram emboscadas e caçaram banidos do capim, vão pelo mato fora mostrando a resistência e o valor de quem sabe o que tem a fazer e o que quer.

Pelo menos por agora as suas regras são nenhuma, os únicos estímulos são o brio e a vontade sublime de servir a Pátria, a finalidade que se propõem é baterem-se por Ela e deixarem o seu exemplo áquies que o poderão aproveitar.

Contudo a realidade é a realidade, e um só grupo de contra-guerrilheiros não basta; é vassoura demasiado pequena para varrer a lama do Norte. Outros grupos anti-terroristas se criando oculto muito em breve. São as pestílicas indispensáveis para combater uma doença que se espalhou a despeito de todas as medidas profiláticas e terapêuticas adoptadas pelo Governo português. A desinfectação será mais fácil e rápida, em silêncio e sem vacilar num pensamento sequer.

Os resultados começaram a surgir e a prova mais concludente é que os ataques não voltaram a repetir-se. Pega-se o medo à pele negra e aumenta a folia do verde dos camuflados.

Dizem os terroristas que não se pode atacar Nôqui porque há tropa por todo o lado e que além disso, existem ainda OS FUZILADORES, homens que sabem andar no capim e nas matas.

Para começar não está mal; chamar FUZILADORES aos COMANDOS, mostra bem o medo que faz a hiena desapparecer no escuro do covil.

A faina começou e... o tempo o dirá.

Nôqui, 28 de Abril

VITOR SANTOS

## Candeia que vai à frente alumia duas vezes



PROCESSOS NOVOS DA CULTURA DO MILHO PODERÃO FAZER DOS SEUS CAMPOS OS PRIMEIROS DA SUA ALDEIA.

utilize

# SULFATO DE AMÓNIO



A.P. 6/A

# SIBOL

Farinha composta para a alimentação de gados, vitaminada e mineralizada, própria para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves, fabricada pelos processos técnicos mais modernos.

Pedidos a

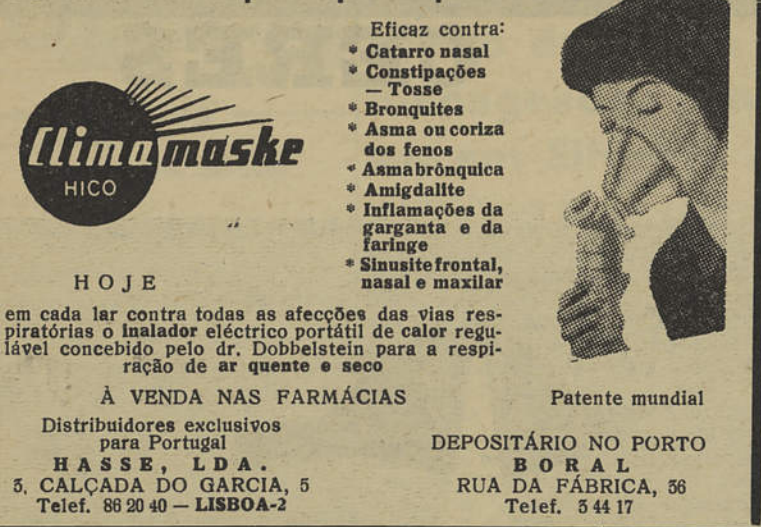
**Teodoro Gonçalves Silva**

Telefone 12 BOLIQUÊME (Algarve)

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.



Só anda constipado quem quer!



Eficaz contra:  
 • Catarro nasal  
 • Constipações — Tosse  
 • Bronquites  
 • Asma ou coriza dos olhos  
 • Asma bronquial  
 • Amigdalite  
 • Inflamações da garganta e da faringe  
 • Sinusite frontal, nasal e maxilar

**HICO**

HOJE em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo Dr. Döbelstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal: **HASSE, L.D.A.**, 5. CALÇADA DO GARCIA, 5. TELÉF. 86 20 40 — LISBOA-2

Patente mundial

DEPOSITÁRIO NO PORTO **BORAL**, RUA DA FÁBRICA, 56. Telef. 5 44 17

# A propósito da falta de pessoal para a indústria hoteleira

(Conclusão da 1.ª página)

fluidos e a funcionar, e outros cuja construção se vai iniciar ou já se encontra em curso. O plano previsto era vasto e nele se incluía o Hotel Hilton, na Praia da Rocha, com 100 quartos (todos com televisão), ornamentado em cerca de 50 mil contos.

Para quem até aí nada ou quase nada possuía de apetrechamento turístico, o plano era megalomano, tinha os seus prós e contras, mas, enfim, era um plano, uma arrancada em força. Tudo se previa: aeroporto de Faro (obra infindável), novos e luxuosos hotéis, escolas dos melhores pontos do litoral para a sua situação, áreas a urbanizar, casinos, restaurantes, miradouros, entre outras coisas, sobre a Guadiana (onte em Alamoente e Vila Real de Santo António), etc.

Assim vai o problema hoteleiro algarvio. Infelizmente não nos enganamos. Se não nos ouvirmos em tempo, ouçamos ao menos agora, e se quem pode e manda não possui o remédio que debele o mal, destruíam-se então as belas burocracias, alterem-se certas cláusulas contratuais e permita-se que os hotéis, restaurantes e cafés portugueses que assim o pretendam, pela força das circunstâncias (a exemplo do que se passa lá fora, mas por outras razões) adoptem o sistema «sirva-se a si próprio» (self-service).

Mais uma vez voltamos a dizer que a melhor e mais racional solução do problema seria incluir o adestramento hoteleiro no ensino técnico, caso contrário é causar o desprestígio e a decadência da nossa indústria hoteleira.

Por que se espera?

DANIEL CONSTANT

## O que não foi previsto

«Tudo se previa», não! A obra grandiosa tinha um escalonar de Aquiles. Por isso dissemos, a propósito da «classe» e do ritmo de realização do equipamento hoteleiro, que se iam construir «navios sem marinheiros». Ninguém pensou que esses hotéis, casinos, bares e restaurantes, necessitariam, seu tempo, de brigadas de profissionais especializados, ou bem adestrados, para os pôr a «navegar». Ninguém pensou mas nós avisámos, e não se diga que os algarvios não nos lêem, pois transcrevem, nos órgãos da sua imprensa regional, de vez em quando, alguma das «prosa» destas crónicas.

Leram-nos, mas não nos deram ouvidos, até porque partiram do princípio que o assunto era comezinho, de algumas importância, em face da grandiosidade dos seus projectos. Não há coisas pequenas nem grandes, o que há é coisas que, embora sem relevo aparente, são imprescindíveis para a concretização de qualquer ideia. Quando se procede à elaboração de um esquema, tudo o que com ele se relaciona tem de ser tomado em consideração. A tal «coisa comezinha» que se despreza é o grão de areia que, em determinada altura, faz parar um maquinismo.

Encontram-se, agora, a braços com a falta de pessoal do hoteleiros algarvios. Não se trata dos tais «profissionais especializados» que seriam precisos para os novos estabelecimentos da bela província do Sul, porque esses ninguém tratou de os preparar e adestrar. «Fazem-se» cerca de 100 profissionais, em cada ano, na única e pequena escola que existe, rapidamente absorvidos por diferentes estabelecimentos, principalmente da capital, e quando número uma grande parte não se encontra apta a desempenhar os seus lugares definitivos, sem prévio estudo, o que é natural.

Dos «especializados» existentes, feitos «à sua custa» por uma longa prática, poucos deixaram os seus lugares, de há muito tempo assegurados nos melhores estabelecimentos do País, para ingressar no equipamento dos hotéis do Algarve, e, em tais circunstâncias, os hoteleiros desta província viram-se na necessidade de preparar, conforme sabiam e podiam, a maior parte das diferentes brigadas de serviço, com elementos recrutados em diversos meios que não o hoteleiro, inclusive no meio rural.

O recrutamento foi difícil, morosa e empírica a aprendizagem, e as possibilidades de obtenção de mais pessoas para tal fim encontram-se praticamente esgotadas.

Em face disto, o problema assumiu gravidade, porque novos hotéis se vão inaugurando em breve, os quais terão mais dificuldades em conseguir um empregado de mesa do que um hóspede, até porque os melhores profissionais existentes estão sendo aliciados para o estrangeiro.

O assunto, da maior acuidade, já passou a «letra de forma» a fim de chamar a atenção dos Poderes Públicos, e assim o *Journal do Algarve*, um dos mais paladinos dos interesses algarvios, pública, nos seus últimos números, com grande relevo, as cartas recebidas sobre o mesmo. Passamos, com a devida vénia, a transcrever alguns excertos.

## O que se diz

Diz um leitor: «A indústria hoteleira luta com falta de pessoal habilitado nos seus vários sectores. Não se poderá pensar na criação de uma escola hoteleira no Algarve que dê um mínimo de preparação?»

Diz um hoteleiro: «Já na época passada alguns jornais apontaram a falta de empregados. Nós patrões, com algum sacrifício os temos conseguido adaptar ao serviço hoteleiro e ao chegar a uma altura destas, sem prévio aviso, despedem-se, mostrando os contratos e bilhetes de avião para uma praia de Inglaterra.

Em meu nome e no dos hoteleiros do Algarve, peço que se faça sentir a quem de direito os gravíssimos inconvenientes e prejuízos que resultam para o turismo da falta e da saída do pessoal que com tanta paciência preparamos.

Diz um dos profissionais que vai para Inglaterra: «Sugere-se às entidades oficiais não ser consentida a saída do pessoal especializado na indústria hoteleira. Acaso se possa dizer que «dize quem está pagando» o produto do seu esforço trabalho os documentos necessários e legais exigidos pela Junta de Emigração?»



**RIV ROLAMENTOS**

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

**AUTO-LUSITANIA**

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

**Farmacéutico / a**

Precisa de Farmácia do Montepio Artístico de S. Brás de Alportel.

Tratar directamente com a mesma.

Para lingsir em casa, use fíntas **Arpi**

**ADUBAÇÃO MODERNA PARA APLICAÇÃO FOLIAR FERFOLI**

20-30-10-20-20-20

Com oligo-elementos, incluindo BORO, COBRE, ENXOFRE, MAGNÉSIO, FERRO, ZINCO, COLEBATO e MANGANÉSIO.

100% SOLÚVEL NA ÁGUA

Alimentação das plantas por solução líquida, através das suas folhas.

**CRESCIMENTO REGULAR E RÁPIDO // COLHEITAS ABUNDANTES E PRECOZES // BENEFÍCIOS ELEVADOS**

**FERFOLI** — o adubo ideal nas culturas da vinha, batata, trigo, centeio, cevada, aveia, arroz, feijão, favas, ervilhas, tomates, melões, hortaliças, árvores de fruto, etc.

**COM FERFOLI NÃO HÁ AS PERDAS QUE SE DÃO COM OS ADUBOS NORMAIS QUANDO SÃO ARRASTADOS PELAS ÁGUAS**

**RESULTADOS SURPREENDENTES!** Aumento de produção que vão até 50% do normal. Preços reduzidos, tornando a adubação económica.

**Estabelecimentos de Importação ERNESTOF. D'OLIVEIRA**

LISBOA • S. A. R. L. • PORTO

R. dos Sapateiros, 115-1.º • R. Mousinho da Silveira, 195-1.º

Telef. 522478 e 522484 • Telefone 24051

Telegramas — LAVOURA • Telegramas — NESTEIRA

**Compro automóvel WOLKSWAGEN**

Em bom estado de conservação e mecânica. Só com as facilidades de pagamento de 1.000\$00 mensais.

Resposta a este jornal, ao n.º 1.930.

# O pessoal do Algarve do Banco Nacional Ultramarino confraternizou num almoço em Sagres

No domingo no Hotel da Baleeira, em Sagres, realizou-se o primeiro almoço de confraternização dos empregados das dependências do Algarve do Banco Nacional Ultramarino. A concentração fez-se em Portimão, onde eram aguardados pelo inspector-geral das dependências, sr. Armando Magalhães, em representação da administração do mesmo Banco, que, em compreensão do alto significado de camaradagem e confraternização, autorizou e subsidiou tão generosa iniciativa.

A sala do hotel estava atraentemente decorada com flores e com as bandeiras nacional e privativa do Banco e toda a festa decorreu em elevado ambiente de civismo. Falou em primeiro lugar o sr. Benigno Paulo da Cruz, gerente de Faro, que saudou o conselho de administração do Banco, o sr. inspector-chefe e todos os colegas, sugerindo que todos os anos se realizassem estas festas que tinham o mérito de fazer com que os servidores do B. N. U. se conhecessem e estimassem. Propôs, o que foi aprovado por aclamação, que a organização do próximo almoço fique a cargo da dependência de Loulé.

Em nome dos funcionários do Banco falou o empregado de Portimão, sr. Jacinto de Oliveira, como mais novo, que louvou e agradeceu à administração, saudou o sr. inspector-geral e disse da alegria de todos os camaradas por tão brilhante jornada de convívio.

Falou depois o empregado mais velho de entre os presentes, sr. Manuel Duarte, também de Portimão que reeditou os agradecimentos à administração por ter autorizado e ajudado substancialmente a magnífica jornada de camaradagem e no sr. inspector-geral saudou os funcionários de Lisboa e os da província.

Em seguida o sr. José Emídio Fernandes Sotero, gerente da dependência de Tavira, referiu-se ao significado que estas festas têm como elemento de camaradagem, convívio e estímulo para os servidores do Banco e da sua repercussão como factor de propaganda do próprio Banco.

Por último o sr. Armando de Magalhães, expressou a satisfação e o carinho com que a administração via estas festas, por compreender que elas são um factor importante de harmonia e convívio sociais e disse da sua alegria por ter sido o encarregado de representar a administração e de ter compartilhado do almoço com todos os presentes, em quem, além de funcionários do Banco, via verdadeiros amigos.

# O valor turístico do Algarve, posto em relevo na reunião do Rotary Clube de Faro

Sob a presidência do sr. Francisco Guerreiro Barros e secretariada pelo sr. Artur Serrão e Silva, efectuou-se na terça-feira a reunião semanal do Rotary Clube de Faro, a que compareceram a quase totalidade dos seus sócios, muitos associados do Rotary Clube de Portimão e, ainda, como convidado, o sr. dr. Carlos Gomes.

Efectuada a saudação à bandeira nacional pelo sr. dr. José da Costa Guerreiro de Matos, vice-presidente do Clube de Portimão, o sr. Benigno Cruz que, na direcção do protocolo, manifestou a sua satisfação por ver na presidência, já restabelecido, o sr. Francisco Guerreiro Barros, saudou os companheiros de Portimão e fez votos para que o intercâmbio entre os clubes rotários algarvios se desenvolvesse cada vez mais.

O secretário leu o expediente, e o sr. Benigno Cruz leu uma carta do governador do distrito rotário n.º 176, sr. eng. Lopes Pereira, pondo em evidência as qualidades do presidente eleito do Rotary Clube de Faro, sr. dr. Rócheta Cassiano e o brilho da sua presença na recente conferência da Figueira da Foz.

O sr. António Matos Cartuxo, referiu-se ao XI Congresso Internacional de Hoteleira, a decorrer em Lisboa e enalteceu as excepcionais condições turísticas do Algarve.

Após o sr. dr. Guerreiro de Matos apresentar cumprimentos dos companheiros de Portimão, o sr. Francisco Guerreiro Barros, a encerrar a sessão, referiu-se ao Rotary Clube de Portimão, tendo saudado os seus representantes, afirmando que os clubes rotários do Algarve «devem continuar unidos cordial e fraternalmente, no pensamento e na acção que importa empreender em benefício do progresso da nossa Província».

# NECROLOGIA

**Francisco dos Santos**

Com 68 anos, faleceu em Portimão o sr. Francisco dos Santos, natural do Faro, casado com a sr. D. Alda de Jesus, pai das sr.ªs D. Maria Rogélia dos Santos Lima, D. Maria Luísa dos Santos e D. Dorília dos Santos e do sr. Francisco de Jesus dos Santos; sogro da sr.ª D. Florinda Lopes e dos sr.ªs. João Henrique de Lima, funcionário dos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Faro, Artur Borralho e Manuel Diogo, residentes, respectivamente no Lobito e em Benguela, e avô dos meninos Jovita Augusta dos Santos Sérgio, Ana Maria dos Santos Diogo, Luísa Maria dos Santos Lima, Francisco Lopes dos Santos e Eleuterio Lopes dos Santos.

**António Inácio Martins**

Faleceu em Quarteira, o sr. António Inácio Martins, antigo comerciante, pai do sr. António do Ode, de Sousa Martins e dos sr.ªs. Fausto, António e Jorge de Sousa Martins, e cunhado dos sr.ªs. António de Sousa Pontes, nosso prezado colaborador, residente em Lisboa, e Santiago de Sousa Pontes, residente em Quarteira; da sr.ª D. Glória Pontes Cativo e sr. Ernesto José de Sousa Pontes, comerciantes e proprietários.

**Artur Ávila**

Faleceu em Oakland (Califórnia) o nosso compatriota sr. Artur Ávila, figura prestigiada da colónia portuguesa, jornalista e poeta, a qual dirigia, há três dezenas de anos, o programa radiofónico «Castelos Românticos», através da emissora KRE, de Berkeley. Tinha como colaboradora sua esposa, sr.ª D. Celeste Ávila (Rosinha). A esta benemérita senhora, como os nossos leitores deverão estar lembrados, se deve a iniciativa da angariação de fundos naquele país para acudir à infeliz paraplégica de Santo Estêvão de Tavira, Elisa da Conceição de Sousa, a qual, já há meses, se encontra na sua terra natal, não sabemos se melhor dos seus padecimentos.

**D. Maria Flores Almeida Felizardo**

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Felizardo, casada com o sr. António Felizardo, viúva de José Caetano Felizardo. Era irmã das sr.ªs D. Gertrudes Almeida e D. Ludovina Almeida Leiria e tia das sr.ªs D. Orlando Almeida Veia Lanca, casada com o sr. Mário Antunes Lanca, D. Rosa Almeida Veia Neto, casada com o sr. Domingos Neto, D. Maria Almeida Veia Afonso, casada com o sr. Joaquim Afonso, D. Maria da Encarnação Cavaco Mendes, casada com o sr. Jacinto Ginja Mendes, D. Francisca Almeida Machado, casada com o sr. António Sacramento Machado e D. Rosa Almeida Ferrador, casada com o sr. António Ferrador, e dos sr.ªs. José Almeida Veia, casado com a sr.ª D. Aurélia Dourado Veia, João Almeida Veia, casado com a sr.ª D. Helena Bastos Veia, e João de Almeida Cavaco, casado com a sr.ª D. Ana Sousa Nunes Cavaco.

**Também faleceram:**

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Josefina Gomes Toledo, de 80 anos, viúva.

— o sr. José Mestre, de 89 anos, viúvo, natural do Azinhah, e as sr.ªs D. Maria Isabel Rodrigues, de 81 anos, natural de Odeleite, casada com o sr. Manuel Leal, e D. Rosa Gonçalves, de 57 anos, natural de Aldeia Nova de São Bento, casada com o sr. João Rodrigues da Encarnação.

EM MONTE GORDO — o sr. José da Rosa, de 36 anos, casado com a sr.ª D. Mariana Serrano da Rosa.

EM VILA NOVA DE CAELVA — as sr.ªs D. Maria Rosa, de 90 anos, viúva, natural da mesma vila, e D. Maria José, de 78 anos, natural da Conceição de Tavira, casada com o sr. Francisco Manuel.

EM ALGÔZ — a sr.ª D. Mariana da Conceição Mendonça, de 85 anos, viúva, mãe do sr. capitão Joaquim Pedro Mendonça, tendo-se realizado o funeral para Alcantarilha.

EM SILVES — a sr.ª D. Mariana de Oliveira Mendonça, de 84 anos, natural de Messines, viúva de José de Mendonça e mãe da sr.ª D. Ana de Oliveira Mendonça Peres e dos sr.ªs. Joaquim Pedro Mendonça, Manuel José de Mendonça Inácio, José de Mendonça, D. Ana 15 netos e 10 bisnetos. O funeral realizou-se para Alcantarilha.

EM LISBOA — o sr. Arlindo Sebastião de Almeida Lino, de 76 anos, natural de Tavira, funcionário aposentado do Banco Lisboa e Açores, casado com a sr.ª D. Laura Maria Mendonça de Almeida Lino, irmã da sr.ª D. Maria Teodora Lino Ferreira, do sr. dr. Artur Manuel Lino Ferreira.

— o sr. Francisco Maximiano Cuco, de 61 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Arnalda Anselmo Cuco.

— a sr.ª D. Joana Hilária da Cruz, de 85 anos, viúva, natural de Olhão.

— o sr. António Bentes Júnior, de 68 anos, natural de Porches (Lagoa), funcionário público aposentado e proprietário, casado com a sr.ª D. Maria José Pereira da Piedade Bentes, pai das sr.ªs D. Isabel Maria Viegas Bentes Estrela e sr. António José da Piedade Bentes, estudante de medicina, e sogro do sr. José Alexandre Estrela, industrial.

O funeral realizou-se para Albufeira.

— o sr. João Assunção Jorge, de 62 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Manuela dos Santos Jorge.

— o sr. Hélder Vitória César, electricista, de 23 anos, solteiro, natural de Faro.

— a sr.ª D. Maria da Encarnação, de 94 anos, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Maria Francisca Rosa do Nascimento, de 76 anos, natural de Alportel, casada com o sr. José Viegas Caetano, mãe das sr.ªs D. Florinda do Nascimento Viegas e D. Maria Francisca Rosa do Nascimento.

— o sr. António de Brito, de 62 anos, natural de Alportel, corticeiro, casado com a sr.ª D. Joaquina Martins Caiado de Brito, pai do sr. António Martins de Brito, tendo-se realizado o funeral para Vendas Novas.

EM ALMADA — a sr.ª D. Benvidinha da Luz, de 81 anos, natural de Lagoa, viúva, mãe da sr.ª D. Maria da Luz Guerreiro e dos sr.ªs. José Libório, António e João Guerreiro.

— o sr. João Nadeff Lino Azinheira, de 48 anos, serralheiro-mecânico, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Flávia Fernandes, pai do sr. Osvaldo da Conceição Bonança Azinheira.

— a sr.ª D. Adília do Carmo das Dores Braga, de 45 anos, natural de Olhão, viúva, mãe da sr.ª D. Lucília do Carmo e sogra do sr. Eduardo António.

As famílias enlutadas apresentam **Jornal do Algarve** sentidos pésames.

# A barra de Tavira e a segurança da povoação de Cabanas de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

recebemos do autor do artigo em que se apontavam os motivos do desaparecimento da dita ilha, os seguintes esclarecimentos ao artigo do nosso prezado colaborador Sebastião Leiria:

Não se disse no artigo em causa que foi o ciclone de 1941 o único causador da abertura da barra do Cochocho mas sim por ocasião do mesmo; quer dizer que nesse lugar que afim esse lugar era um pouco baixo mas bastante largo pelo que as águas vivas por aí galgavam mas não abriam qualquer rasgão) e diz ele que o rasgão que então se abriu se teria tapado com quatro alcóofes de areia.

Quem teria então executado esse trabalho nas vezes em que o mar por ali já tinha galgado? A verdade é que não é preciso recorrer a teorias, nem a livros técnicos; basta ir à praia e ver os grãos de areia, as conchas e até mesmo as pequenas pedrinhas deslocarem-se para cima quando o mar avança. Quer dizer que o desgaste que uma barra fazia era logo compensado por outra, pelos quatro alcóofes de areia que fizeram falta para tapar o rasgão aberto pela Natureza com o auxílio indirecto do trabalho dos homens, pois estes alcóofes levantados ao longo da costa, quer dizer que se levantava uma erga, e a barra das Pedras e continua a contrariar o trabalho dos homens; não foi o ciclone de 1941 o causador disso como o articulista parece querer dizer. Portanto a barra das Pedras assoreou-se ao fim de poucos anos da sua abertura, o suficiente para que se acumulassem no ponto de galgarem a muralha do lado de ponente (Oeste). E dito isto é fácil compreender que não foram os reomoinhos causados pelos espigões de pedra da citada barra a causa do desaparecimento da ilha frente a Cabanas, mas sim a falta de alimentação de areia que compensasse o desgaste da mesma, cuja causa era a barra das Pedras.

Quer pela situação geográfica da costa algarvia, quer pelos ventos ou ainda pelas correntes de água, o que é certo é que esta acção transportadora existe na nossa costa de Oeste para Este. Nada de reomoinhos de barras a levar ilhas, mas sim falta de alimentação de areias no lado de Levante. A causa da barra das Pedras ter sido precipitadamente baptizada de barra da sorte, foi por motivo de um pequeno navio de dois metros que atirando ao longo da costa com rumo a Vila Real de Santo António ter sido assaltado por violenta tempestade em frente de Tavira

**MARIA JOÃO CORREIA**

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívis de Lisboa

PARTOS - CLÍNICA DE SENHORAS

Consultas diárias das 15 às 19 horas

Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247

== TAVIRA ==

**VIVA TRANQUILO!**



**Segure bem os seus haveres...**

COMPANHIA DE SEGUROS

**MUTUALIDADE**

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2.53.64 P. P. C.

PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 21.588

**VIAJANTE**

Precisa-se para Armazém de Mercadorias com importante projecção na Província, com prática deste ramo, carta de condução e idade não superior a 28 anos. Exigem-se referências, habilitações e fiador.

Resposta a este jornal, ao n.º 1941.



# ACTUALIDADES

## CICLISMO

As equipas do Ginásio e do F. C. do Porto correm amanhã na pista de Tavira num festival de homenagem a Jorge Corvo e Mário Silva

A fim de prestar justa homenagem aos atletas Jorge Corvo e Mário Silva, cotados como os melhores ciclistas da equipa nacional que disputou a recente Volta a Espanha, realiza-se amanhã um festival de ciclismo, na pista de Tavira, no qual tomam parte os clubes a que aqueles pertencem: o Ginásio de Tavira e o Futebol Clube do Porto.



## BASQUETE

### Nacional da II Divisão

Em Faro, sob a arbitragem do sr. J. Rocha, os grupos representativos do Farense e Olanhense apresentaram as seguintes formações:

**Farense** — Vinhas (22), Estevinha (2), A. Gago (8), O. Soares (4), Salvador (2), C. Santos (8), J. Lopes (1), J. Pacheco e O. Fontainhas.

**Olanhense** — Luís do O (32), A. Hercano (9), M. de Brito (8), Flávio (6), Eduardo (2) e J. Martins.

H. GESMO

## VELA

### Torneio Robbialac

- Fernando Prazeres e Júlio Correia venceram em snipes
- Manuel Porto foi o 1.º em lusitos

Com a disputa da 4.ª regata, no último domingo, terminou o Torneio Robbialac, organizado pelo Ginásio Clube Naval, sob patrocínio daquela firma.

Na última prova, Jorge Leiria e Werner Heinen, do Ginásio Naval, ganharam em snipes e Jorge Matos, da M. P., de Faro triunfou em lusitos.

As classificações finais das duas classes ficaram assim estabelecidas:

### Torneio inter-velejadores do Sport Faro e Benfica

A secção náutica do Sport Faro e Benfica, que à expansão da vela tem consagrado meritorioso esforço, inicia amanhã um torneio entre os seus velejadores para a classe snipe destinado a preparar os praticantes da modalidade, mantendo-os em constante actividade e permitindo que surjam novos valores, para renovação dos quadros.

### Prédios em Faro VENDEM-SE

Dirigir à Rua Boca-ge, 38 — FARO.

**Ferramentas eléctricas**  
Eng.º GUSTAVO CUDELL  
PORTO + LISBOA

### PESTANAS

Lindas, sedosas e fartas, conseguem-se com o uso diário do **CHORCEL**. Frasco 1750, pelo Correo 21 esc.

### QUER EMAGRECER?

Use **CREME** n.º 36 d'Orcel em fricções sobre a parte que quiser emagrecer: costas, ancas, ventre, seios e pernas. Preço 29550, à cobrança 34500. Pedidos a J. Novais, Rua Tomás Ribeiro, 107, r/c — Lisboa.

# DESPORTIVAS

## FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

### As esperadas facilidades não apareceram

Era o jogo do domingo daqueles que têm desfecho quase certo para os fotobolistas. A vitória do Olanhense parecia coisa dada como certa e alguns, mais optimistas, previam a goleada.

esférico e conseguindo dar ao pélio uma toada de agradável equilíbrio. Após o intervalo, que o Olanhense atingiu com um gol de vantagem, a velocidade dos algarvios foi maior e então, até porque os salgueiristas não denotavam qualquer sintoma de agressividade, os donos do campo obtiveram o gol da tranquilidade, embora não melhorasse o nível da sua actuação, demasiado discreta e longe daquelas que têm produzido.

### Campeonato Nacional — II Divisão

#### Perdeu-se mal sem se fazer por isso

O resultado é demasiado expressivo para o que produziram os dois grupos, já que nem a turma da capital algarvia constituiu um «conce» subjugado nem os vitorianos actuaram de molde a justificar o «score» final.

Foi pena que o Portimonense no derradeiro minuto da partida visse fugir-lhe uma vitória que premiaria o magnífico labor do quadro barlaventino, sobretudo no que se refere à forma como se defendeu.

Porém, o grupo visitado esforçou-se por não sair derrotado, exercendo até boa porção de domínio territorial. E pôde quase dizer-se que o resultado foi justo, já que premeia as duas equipas em partes iguais.

#### O 90.º minuto foi fatal

Sem produzir exibição aceitável, o grupo da Vila Pombalina acabou por averbar os dois pontos da vitória. Desta vez, os encarnados tiveram por si o vento da fortuna pois que, ante o descerço da sua defesa — que falta fez Campos! — viram os dianteiros orientais desperdiçar ocasiões sobre ocasiões e ainda o juiz do encontro recusar aos lisboetas uma penalidade mais que evidente e que teria modificado o desenrolar do prélio.

#### O 12.º jogador — a sorte — alinhou pelos donos do campo

Porém a ter de justificar-se o triunfo

**Resultados dos jogos:**

**I Divisão**

Porto, Académica, OLHANENSE, L. Évora, Benfica, Covilhã, Atlético,	5 - Cuf, 0 - Sporting, 2 - Salgueiros, 4 - Guimarães, 8 - Beira-Mar, 2 - Leixões, 0 - Belenenses,	0 5 1 1 1 1 5
--	---	---------------

**II Divisão — Zona Sul**

Setúbal, Campomaior, Alfindra, Barreirense, LUSITANO, Sacavenense, Seixal,	5 - FARENSE, 3 - Beja, 2 - C. Pidade, 2 - Montijo, 2 - Oriental, 1 - PORTIMON., 5 - Olivais,	0 1 0 1 1 1 2
--	--	---------------

**III Divisão — Zona D**

Portalegrense, Juventude,	7 - S. Domingos, 0 - Silves,	1 2
---------------------------	------------------------------	-----

**Nacional de Juniores — 8.ª série**

PORTIMON., Beja,	7 - Juventude, 1 - OLHANENSE,	0 0
------------------	-------------------------------	-----

## Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

## CENTRI-TUB FARO

Tubos e Manilhas de cimento, para esgotos e canalizações de água para regas, fabricados pelos mais modernos processos de centrifugação, cujos aperfeiçoamentos se acentuam de dia para dia.

Pedidos ao fabricante e concessionário para o Algarve  
**JOSÉ PEREIRA JÚNIOR**  
ESTRADA DA PENHA, 37 a 43  
TELEFONE 416 FARO

## CINECLUBISMO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — O Cine-Clube da Vila Pombalina efectua amanhã às 18 horas, no Glória Futebol Clube a 16.ª sessão infantil, com filmes cedidos pela Embaixada do Canadá.

## CANAS VELHAS

Muito desenvolvidas, vende quantidade avultada  
**José Furtado Júnior**  
Monte Clérigo — Aljezur

## Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o **ANTI-FUMANTE** ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Travessa dos Mastro, 7-5, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

**Arti**  
O MELHOR SORTIDO EM CÔRES DE TINTAS PARA TINGIR  
CÔRES FIRMES

**FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA**  
Depôs. Geral: CASA ARTI, LDA.  
Avenida Manuel da Maia, 19-A  
Telefone 49312  
— LISBOA —

## TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca — Secção de Processos —, correm éditos de trinta dias, a contar da publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, deduzirem opposição ao pedido, por simples requerimento, formulado nos autos de acção especial de justificação judicial, que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, na qualidade de legal representante da Câmara Municipal deste concelho, instaurou contra incertos, cujo pedido consiste, resumidamente, em que à referida Câmara seja reconhecido o direito de propriedade sobre cinco lotes de terreno, situados na povoação de Monte Gordo, desta freguesia e concelho, até à data das respectivas alienações, para que os novos adquirentes os possam registar, nos termos do art.º 13.º, do Código do Registo Predial, na Conservatória competente.

O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na Secretaria Judicial desta comarca, à disposição de qualquer interessado.

Vila Real de Santo António, 21 de Maio de 1962.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
a) **Joaquim Augusto Valente Cantante**  
O Escrivão de Direito,  
a) **Vitor Carlos Pontes Vilão**

## Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

**QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.**  
PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo  
Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço  
Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão  
**Espias e cabos de Terra**  
Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.  
Cabos e fios de Nylon  
Fios entrançados de Nylon, etc.

Agentes no Algarve:  
**Centro Algarvio de Comércio-Portimão**  
**José Aragão Barros-Olhão**

## A segunda sessão cultural da Casa do Algarve Pró-Conservatório Regional de Faro

Sob a presidência do sr. conselheiro dr. Sousa Carvalho, ladeado pela sr.ª D. Maria Luísa Pousão Sancho Moniz Pereira, neta do poeta João Lúcio e filha do escritor José Dias Sancho, e pelos srs. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, major Mateus Moreno, e drs. Sousa Carruca, Alberto Iria e Sousa Pontes, realizou-se a segunda sessão do ciclo de conferências e palestras Pró-Conservatório Regional de Faro.

e insistindo na necessidade de alargar tal movimento.

A abrir a sessão, o sr. dr. Alberto Iria, como presidente da comissão promotora do movimento, salientou o êxito da primeira sessão e apresentou os participantes na que ia realizar-se, sr. Nuno Barreiros, funcionário da secção de música da Emissora Nacional e crítico musical do «Diário Ilustrado», que se ocuparia do tema «Necessidade e vantagens da descentralização musical do País e utilidade da fundação de um Conservatório Regional em Faro»; dr.ª Irene Callapez, poetisa e conferencista, que dissertaria sobre a poesia de João Lúcio, e a jovem pianista D. Maria Teresa Correia dos Santos Guimarães, diplomada pelo Conservatório Nacional e neta e filha de algarvios, que ilustraria a sessão com algumas composições ao piano.

Na sua interessante dissertação sobre a poesia de João Lúcio, a sr.ª Irene Callapez começou por nos apresentar a personalidade do poeta, desde a infância, através dos seus poemas dos livros «Descendo»; «Na Asa do Sonho» e «Espalhando Fantasmas». Surpreendeu nesses poemas afinidades flagrantes com a vibração da música, ao descrever-nos o Algarve nas suas paisagens campestres, na calma e agitação do seu mar, na formosura característica das suas mulheres, na ventura e desventura das suas gentes. Terminou por apresentar a poesia de João Lúcio como contributo precioso para o fundamento da campanha que se está desenvolvendo a favor da criação de um Conservatório de Música no Algarve.

Dada a palavra ao sr. Nuno Barreiros, o orador começou por apontar os diversos aspectos da função social da música, tanto no trabalho diário agrícola ou de outra ordem, como nos actos colectivos, quer de culto religioso, quer em cerimónias ou actividades profanas.

Ambos os oradores foram vibrantemente aplaudidos, encerrando-se a sessão com a execução de dois admiráveis números ao piano pela pianista D. Maria Teresa Correia dos Santos Guimarães, que a numerosa e selecta assistência premiou também com uma calorosa salva de palmas.

## SENHORA

De 38 anos, com o curso de Bordados e Desenho, procura emprego em Colégio particular, casa de assistência ou como vigilante em qualquer ponto do Algarve, não importando ficar internada. Dá as melhores referências. Carta a esta Redacção.

## VENDE-SE

**MOTO B. S. A. LN-24-21, 2,5 c. — com 24 mil Km., em óptimo estado de conservação e mecânica. Preço, muito em conta. Tratar com F. Mendonça—Robbialac - Faro — Telef. 574.**

## ARMAZÉNS

Vende-se dois armazéns, contíguos, em Vila Real de Santo António, em bom estado de conservação.

## BARCO

Vende-se com motor «Laptop» de 60 HP, com licença para enviada e pesca à linha, em estado novo. Comprimento, 14,08 m; Boca, 4,13 m; Pontal, 1,80 m. Tratar com **Francisco Martins — Olhão — Telef. 24.**

Informa-se nesta Redacção (1586).

## Trespasse ou exploração

Toma-se de trespasse, ou exploração, café, restaurante ou casa de comidas e vinhos, pensão, tabacaria ou lojas para esses fins. Indicar preço, local e renda para a Avenida António Maria Baptista, 44, 1.º Esq. — Santarém.

## PENSÃO EM OLHÃO

Em edifício novo, construído para este fim no melhor local da vila, 40 quartos todos com banho privativo e mobilados. Restaurante com cozinha e copa devidamente apetrechadas. Pronta a ser inaugurada em 1 de Julho do corrente ano. Aceitam-se propostas de 1 a 8 de Junho próximo para seu arrendamento. Dirigir a **Francisco Pedro Lopes, OLHÃO** - Telef. 367.



## OUTRO PRÉMIO GRANDE

distribuído na semana finda aos BALCOES da

## CASA DA SORTE

49.389 — 4.º PRÉMIO  
50 CONTOS

É mais os seguintes prémios de categoria:

3.330 — 20.760\$00  
4.293 — 6.000\$00  
10.923 — 6.000\$00  
13.925 — 6.000\$00  
23.735 — 6.000\$00  
43.423 — 6.000\$00  
39.401 — 3.220\$00  
21.197 — 3.000\$00

Tudo em bilhetes com a marca da SORTE da

## CASA DA SORTE

AO COMPRAR LOTARIA, VERIFIQUE SEMPRE SE OS BILHETES OU FRACÇÕES TEM NO VERSO O CARIMBO DA

## CASA DA SORTE

## A Semana do Ultramar realiza-se de 4 a 10 Junho

A quase centenária Sociedade de Geografia de Lisboa, patrioticamente consagrada à «demonstração do lugar de Portugal na História da Civilização e à reivindicação dos seus direitos e da sua individualidade independente e soberana» renova, pela 34.ª vez a sua «Semana do Ultramar», no período que decorre de 4 a 10 de Junho. O discurso inaugural será proferido pelo sr. ministro da Saúde, em sessão solene a que presidirá o Chefe do Estado. A iniciativa da Sociedade de Geografia toma este ano o aspecto de verdadeiro grito patriótico de inquietação e sobressalto. Apela, portanto, a Sociedade para a consciência de todos os portugueses, sejam quais forem os seus credos ou convicções, no sentido de prestarem a esta jornada de esclarecimento dos problemas mais importantes da política ultramarina toda a colaboração que lhes for possível. E ao lançar um tal apelo, mais alarmadamente que nos anos pretéritos, a Sociedade de Geografia tem a prévia convicção de que ele será, não só conscientemente ouvido, como sempre foi, mais ainda ultrapassado no esforço que em toda a Nação se verifica para a defesa da unidade, do bem-estar e do progresso nacionais.

Para a efectivação de tão patrióticos objectivos a Sociedade dirige-se ao Exército e à Marinha, aos estabelecimentos de ensino, L. P. e M. P., organismos corporativos, câmaras municipais, agremiações regionalistas e instituições de recreio e cultura, etc. Do relatório da «Semana de 1961, que temos presente verifica-se que esta iniciativa da Sociedade de Geografia constitui já um verdadeiro movimento nacional.

A fim de facilitar a tarefa aos oradores que desejem versar o tema escolhido para a «Semana» deste ano — «A estrutura social da Nação Portuguesa Além-Mar» — estão a ser editados 10.000 exemplares de uma brochura intitulada «O Ultramar Português — uma comunidade multirracional», da autoria do sr. prof. António Maria Godinho.

Visado pela delegação de Censura

## A Comissão Regional de Turismo imperativo do momento presente

(Conclusão da 1.ª página)

do, recentemente, pelo Conselho Nacional de Turismo, para todo o País.

Para tal devemos preparar para uma colaboração dada por organismo que possa falar em nome de todo o Algarve, com autoridade e conhecimento de causa, de modo a focar, equacionar e desenvolver a multiplicidade dos problemas, que tão aliciante actividade solicita.

Não podemos deixar em mãos alheias o exclusivismo de apontar e assinalar nele, todos os motivos de interesse turístico e o de recomendar a rede de comunicações que os ligue fácil e aprazivelmente.

Temos de depor, também, sobre a categorização e localização das instalações hoteleiras para servir não só as praias como as estâncias de repouso a desenvolver ou a criar e até de cura, pelo clima de altitude, pelo Sol e pelas águas termais, tirando partido das excepcionais condições, com que a Natureza fadou o Algarve, para em tão limitado espaço, oferecer uma gama de benefícios que podem ser, ao mesmo tempo, prazer e saúde para todas as idades, estados de alma e condições. É ainda sobre a melhor localização dos parques de campismo, dos campos de jogos desportivos, dos teatros, dos cinemas e dos recintos para exposições culturais e manifestações recreativas, da natureza e nível daquelas que ornamentam e caracterizam os grandes centros internacionais de turismo, e mesmo de cidades de caça, que se podem prever para quando da arborização da serra, se não for possível estabelecê-las, desde já, em terreno apropriado.

Cabe-nos, outrossim, aliviar a criação e a implantação duma zona de jogo requerida pela importância e expressão internacional para que tende o turismo do Algarve.

Ao volume e variedade dos problemas suscitados na urdidura do planeamento que há-de pôr em relevo todas as belezas e virtudes da região e esquematizar a distribuição, conveniente, das instalações, acrescem aqueles que resultam da propaganda, do recrutamento e preparação de pessoal para servir o turismo.

A Comissão Regional de Turismo terá o condão de proporcionar um comando único, universal e competente, para mobilizar todos os recursos materiais e valores espirituais do Algarve, aptos a montar e a explorar uma indústria de turismo próspera e prestigiosa.

Nela terão representação todos os municípios e actividades económicas e culturais da Província, garantindo pela sua composição, desde que seja cuidadosamente seleccionada, uma idoneidade e um equilíbrio de resoluções inspiradas, guiadas e controladas por puro interesse regional.

Goza duma autonomia administrativa e financeira que permite prever a possibilidade de enfrentar empreendimentos de vulto com base em rendimentos próprios e em operações de crédito garantidas por eles.

As receitas das seis comissões municipais e das três juntas de turismo, que para o corrente ano são da ordem dos 3.000 contos podem atingir dentro de pouco tempo a casa da dezena de milhares.

A sua administração por um único e qualificado organismo pode dar lugar a grandes e frutuossas realizações que temos como necessárias e hoje se afiguram irrealizáveis na esfera de acção da administração local.

Não podemos continuar a esperar tudo do Governo, esquecendo-nos da colaboração a que somos obrigados e de usar o poder de iniciativa que está em nossas mãos e em muito pode contribuir para as tarefas que nos esperam.

Entre elas assume foros de primeira urgência, a da construção da ponte sobre o Guadiana, da qual é de esperar uma maior repercussão no robustecimento turístico da Província, sob o aspecto do quantitativo de turistas, do que aquela que resultará da construção do aeroporto de Faro, felizmente já decidida com cunho de urgência.

Para andamento desta pretensão, a Comissão Regional de Turismo, terá autoridade e procuração suficientes para solicitar apoios, apresentar sugestões e oferecer contributos.

Com este apontamento venho trazer a minha achega à campanha a bem do turismo algarvio, que o *Jornal do Algarve* vem fazendo com tanto relevo, brilho e persistência, desejando que seja, também, sentido depoimento no processo em aberto para a criação da região turística do Algarve, posto em foco pelas circunstâncias que rodeiam o surto que impulsiona o turismo que a procura e aconselham a fazê-lo sair dos arquivos para ter rápido andamento e conclusão.

Se não estou em erro, é de esperar da parte de quantos têm a responsabilidade e o mérito de poderem tomar uma iniciativa que possa fazer sair do ponto morto em que se encontra a questão em causa, vindo ao debate com uma palavra autorizada e competente e gesto decidido, que se não detenha perante argumentos de pobre razão e acanhado ponto de vista.

SOUSA ROSAL

mo, da educação da população e da organização das festas e manifestações culturais e desportivas e bem como os referentes à aquisição do respectivo equipamento, entre o qual se destaca uma frota de barcos de recreio, de pesca e de desporto.

A faculdade de anunciar a pesca do espartarte, que anda nas nossas águas, pelo menos nas zonas de pesca de Sagres, será motivo de atracção para os pescadores desportivos de todo o Mundo, apaixonados por pesca rara e emocionante.

Por tudo isto que ao correr da pena me ocorre, pensando na marcha desarticulada e sem rumo definido que está a ter o turismo no Algarve, com a preocupação de evidenciar a complexidade e delicadeza dos passos a dar e o cuidado que deve haver na marcação do seu ritmo, para afirmar, com fundamento, que não podemos protelar por mais tempo a instalação dum comando turístico capaz de transformar a riqueza potencial de que dispomos, em fonte de progresso, que movimente todos os sectores e se espalhe por todos os cantos da Província com felicidade e proveito.

Quero referir-me à criação da região turística do Algarve, o que é da competência da Presidência do Conselho, por iniciativa própria, ou por proposta das câmaras municipais ou das juntas de turismo.

As actuais comissões municipais e juntas de turismo que, por algumas partes, deram e estão a dar boa conta de si e são dignas do maior louvor, não têm por falta de poderes de coordenação e de recursos e pelo acanhado e compartimentado espaço da sua jurisdição, maneira de dirigir e vencer a batalha em que o Algarve está empenhado, e nos arriscamos a perder, apesar de algumas vitórias, por falta de comando regional suficiente e plano de conjunto devidamente estruturado.

Uma vez, de vez em quando

## Moncarapacho não descarta o seu progresso



Um recanto da aldeia de Moncarapacho

Moncarapacho não ter ainda 50 telefones. Assim a estação dos C. T. T. fechava às 18 horas, o que prejudicava quem tivesse assuntos a tratar pelo telefone depois daquela hora, que de Verão é meia tarde.

Foi então que alguns moncarapachenses — daqueles que o são de verdade — pensaram em, com alguns sacrifícios, procurar obter o número indispensável de assinantes que justificasse a rede telefónica local permanecer em funcionamento até à meia-noite. E foi com bastante alegria que o *Jornal do Algarve*, sempre apoiando o bairrismo e o sacrifício de cada um a bem da sua terra, tomou conhecimento de já haver mais dois além do número de assinantes necessários para tal.

Entretanto, lembramos que Moncarapacho não necessitaria de tal se não fosse haver telefones da sua freguesia ligados às redes da Fuseta e Luz de Tavira, o que prejudica o desenvolvimento desta freguesia, sedenta de progresso e civilização.

Felizmente já conseguimos os catorze assinantes que faltavam e ouvimos da boca dessa gente que se mostrava feliz: Parabéns, pois, moncarapachenses!

LUCIANO MARCOS

Pois bem, como os grandes centros e as povoações de mais nomeada, também a Cova da Onça tem os seus problemas. E o que primeiro avulta é o prometido apeadeiro do caminho de ferro.

Em devido tempo, um número elevado de petiçãoários fez chegar ao conhecimento da C. P. a necessidade existente de se estabelecer ali uma paragem de automotoras, para servir os numerosos habitantes do lugar. Após longo tempo de espera e de promessas, foi autorizada a construção pedida, e só não se fez porque o dono da propriedade que marginalava o local escolhido proibiu a passagem pelo caminho de acesso. Caminho quase público que nós conhecemos em toda a idade que temos (mais de trinta e cinco anos), pelo qual passam dezenas de indivíduos por dia, sem qualquer reparo. Só para serventia da paragem pretendida não serviu, por «devididão da propriedade».

Note-se, todavia, que o mencionado proprietário tem automóvel. Triste sinal dos tempos!

Mais tarde, apareceu um outro indivíduo que se prontificou a ceder terreno para construção da paragem, a uns sessenta metros do primitivo lugar, aquele servido por caminho público. Desta vez foi a C. P. que protelou a construção da paragem, para uma melhor oportunidade, oportunidade essa que nunca mais chegou e já lá vão compridos anos de espera.

Os petiçãoários fizeram renovados apelos ao bom coração da senhora dona C. P., mas a companhia a nada se comove e os pacientes vão-se servindo das pernas para se deslocarem aonde necessitam ou abrem os cordões à bolsa para pagar mais caros os bilhetes das camionetas, quando estas não passam com a lotação esgotada.

Deste cantinho nos atrevemos a pedir à C. P. o favor de entrar em contacto com os petiçãoários e ajustando-se, uns e outra, promova a construção pedida que muita falta faz e nenhum prejuízo lhe trará: — as automotoras só lá pararão, se houver passageiros.

A boa vontade da C. P. aqui fica o nosso pedido.

MARIO LEPPA

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

# S. I. A.

## SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO — S. A. R. L.

### MAGNÍFICO INVESTIMENTO DE CAPITAL

LISBOA — Propriedade horizontal. Aceitam-se inscrições: Para habitações de luxo no edifício Atlântico a construir na Avenida Duarte Pacheco. Para habitações com 3, 5 e 6 casas aconchadas, ou escritórios, no prédio a construir na Rua de Santa Marta, n.º 53-A-B-C-D

ALGARVE

ALBUFEIRA — VENDEM-SE: Moradias modernas. Janelas para o mar, com uma, duas ou quatro residências. PREÇOS: de 180 a 700 contos por residência. PAGAMENTO: 10% de sinal e o restante em 30 prestações. PRAIA DA ROCHA — S. I. A. e COPROL (Associadas)

VENDA DE APARTAMENTOS

GRANDE PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO — 40 apartamentos modernos com ascensores, varandas para o mar, acabamentos esmerados. PREÇOS: 300 a 500 contos por apartamento. PAGAMENTO: 20% de sinal e o restante em 40 prestações

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS E CONSTRUTORES:

LISBOA — S. I. A. — Rua do Ouro, 110-5.º

ALBUFEIRA — Empresa Comercial A. J. CABRITA

PRAIA DA ROCHA — COPROL — Construções Praia da Rocha, Lda.

## O Bairro do Matedouro em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

menores exigências no capítulo da construção e a excelente localização, com um acesso pela estrada para Castro Marim e outro a esboçar-se para a estrada de Faro, tem o aludido bairro grandes possibilidades de vir a desenvolver-se como aglomerado urbano. Consciente dessas possibilidades acaba o Município de beneficiá-lo com a distribuição de energia eléctrica, assinalável melhoramento que, todavia, vem dar mais acuidade a outros problemas de urgente resolução que os moradores esperam mereçam também a atenção da edilidade.

O mais premente problema do Matedouro é a falta da distribuição domiciliária de água, que leva os habitantes a percorrerem, nalguns casos, centenas de metros carregados com baldes e cântaros, para, formando por vezes extensas linhas, obterem o indispensável líquido no chafariz existente próximo à estrada de Castro Marim. Outro problema crucial é o do mau piso do terreno na maior parte das ruas, formado por restos de barro e areia solta que o Verão torna em manancial de poeiras e o Inverno em atoleiro difícil de passar. A falta de esgotos provoca, quando chove, frequentes inundações, com a água a trinta e mais centímetros de altura, podendo presumir-se os prejuízos que isto ocasiona.

Aludem ainda os moradores do Matedouro à incómoda vizinhança das estrumeiras onde é despejado o lixo da vila, dando origem a nuvens de moscas e mosquitos e a emanações nauseabundas, nocivas à saúde de crianças e adultos. Nas viagens para despejo do lixo recolhido, as carroças transitam amfí-de pelo centro da nascente e progressiva povoação, quando o podiam fazer pelo caminho existente a Norte, e isto traz ainda mais apouquetados os habitantes, que esperam da boa vontade da Câmara o estudo e solução dos seus problemas.

## CINEMA

Temos para vender revistas de cinema nacionais e estrangeiras, dos anos de 1923 a 1941. Peça listas de preços. CASA BRASIL, em TAVIRA.

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

## HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE



PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

## SALITRE E HUMIDADES

ELIMINAÇÃO GARANTIDA POR 10 ANOS

FORNECIMENTO DOS MATERIAIS E INSTRUÇÕES DU EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

INFORMAÇÕES: R. FREI TOMÉ DE JESUS, 3-1.º DTO. — TELEF. 762627 — LISBOA 5

SEDE E ESTALEIRO: CARREIRAS (DESTE) BRIGADAS NO ULTRAMAR

PERESTRELLO & CIA., LDA., peritos impermeabilizadores